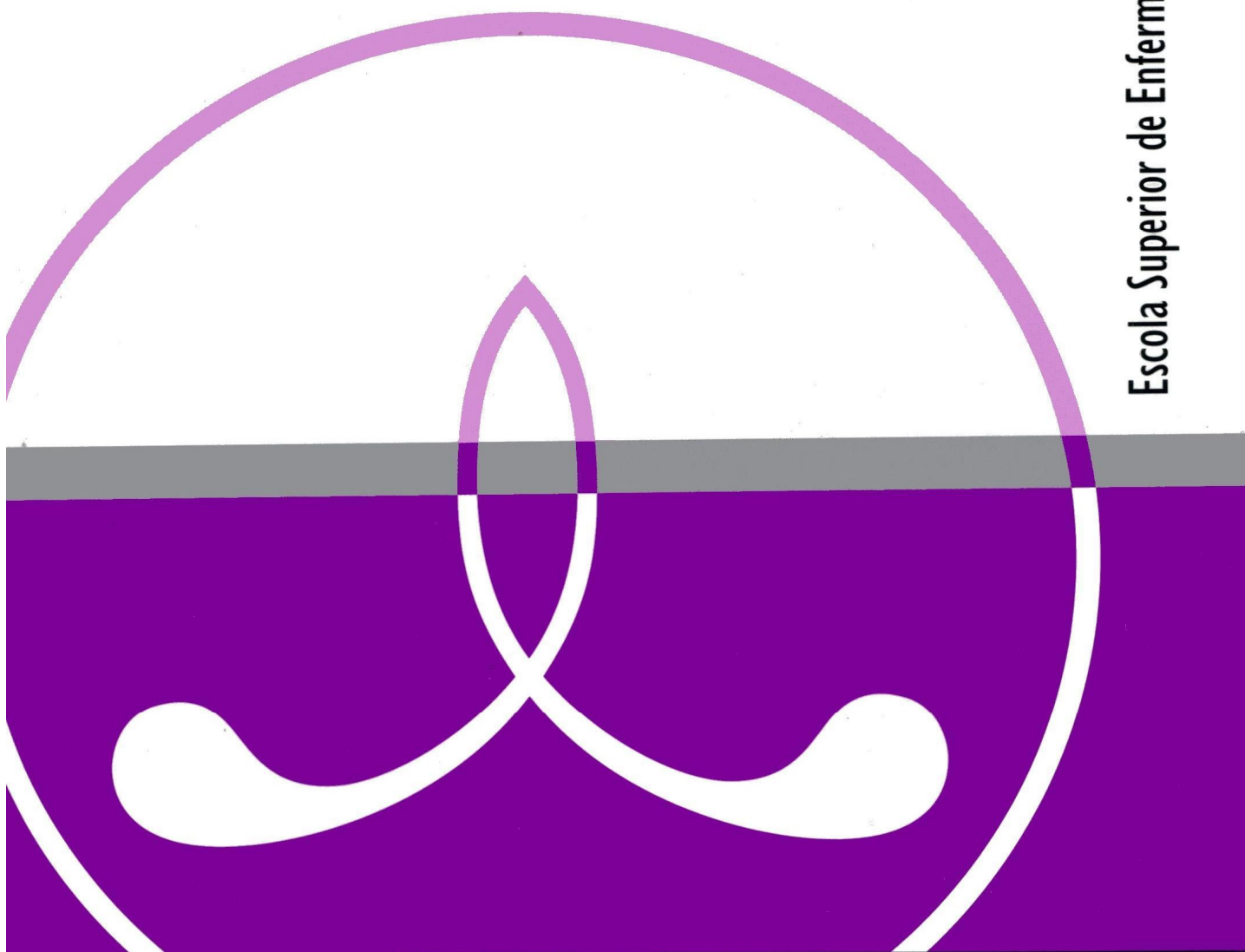


---

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2009

---

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES de 2009



Coimbra, Março de 2010

Aprovado pelo Conselho Geral, por unanimidade, em 16 de Abril de 2010

<b>INTRODUÇÃO</b> -----	<b>3</b>
-------------------------	----------

**APRECIACÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESEnfC AO**

<b>LONGO DE 2009</b> -----	<b>5</b>
----------------------------	----------

<b>Eixo 1 – Formação</b> -----	<b>8</b>
--------------------------------	----------

<b>Eixo 2 – Investigação Desenvolvimento e Inovação</b> -----	<b>15</b>
---	-----------

<b>Eixo 3 – Prestação de Serviços à Comunidade</b> -----	<b>20</b>
--	-----------

<b>Eixo 4– Internacionalização e Cooperação</b> -----	<b>22</b>
---	-----------

<b>Eixo 5 – Comunidade Educativa</b> -----	<b>27</b>
--	-----------

Qualificação e formação do corpo docente e não docente -----	<b>27</b>
--	-----------

Apoio social e promoção da formação global dos estudantes -----	<b>29</b>
---	-----------

<b>Eixo 6 – Direcção, Gestão e Desenvolvimento</b> -----	<b>33</b>
--	-----------

**ANEXOS**

<b>Anexo 1 – Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2009</b> -----	<b>37</b>
--	-----------

<b>Anexo 2 – Outros indicadores relevantes</b> -----	<b>53</b>
--	-----------

<b>Anexo 3 – Avaliação do cumprimento das metas do plano estratégico, para 2009</b> -----	<b>59</b>
---	-----------

## **INTRODUÇÃO:**

O Relatório de Actividades de 2009, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), que se submete a aprovação do Conselho Geral, seguiu as orientações contidas nos estatutos da Escola e na Lei 62/2007 de 10 de Setembro.

A ESEnfC, ao longo do ano seguiu para a tomada de decisão e desenvolvimento da sua actividade o Plano Estratégico 2009-2013: Desenhar o Futuro Com Todos, bem como, o enquadramento e orientação estratégica contida no Plano de Actividades para o Ano 2009, aprovado pelo Conselho Geral, em 21 de Abril de 2009.

O Relatório de Actividades que agora se apresenta traduz, a filosofia de trabalho adoptada ao longo do ano, em que os diferentes Órgãos, Unidades Científico-Pedagógicas, Estruturas de Apoio e Serviços e Unidades Diferenciadas, procuraram articular-se para que, em conjunto, concretizássemos os programas integrados em cada Eixo do Plano de Actividades e se atingissem os objectivos e as metas definidas. À direcção coube no essencial procurar garantir as condições ao trabalho de todos. É de justiça registar o papel de coordenação e liderança desenvolvido pelos Presidentes dos Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico, Presidente do Conselho para a Qualidade e Avaliação, Coordenador da Unidade de Investigação, Coordenadores/as das Unidades Científico-Pedagógicas Coordenadores de Serviços e Grupos de Trabalho e de Projecto, bem como o empenho de toda a comunidade educativa, que foi determinante na actividade desenvolvida e resultados conseguidos.

O Relatório de Actividades da Escola é em cada ano um mecanismo de acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido e uma ferramenta de controlo e de regulação muito importante, que contribui para um melhor conhecimento de todos acerca da organização, da eficácia do trabalho desenvolvido e para a reflexão com vista a garantir melhoria contínua de qualidade da Escola. É, por isso, também uma oportunidade única para fazer um balanço sobre a vida da Escola e metas alcançadas. Neste sentido, mais do que descrever com detalhe todas as actividades desenvolvidas, optou-se por fazer uma apreciação crítica, por Eixo do Plano de actividades, das principais medidas implementadas e dos resultados que foi possível mensurar, realçando aspectos positivos e áreas de melhorias identificadas. Em anexo apresentam-se os dados relativos ao cumprimento das trinta e cinco metas definidas no Plano de Actividades; o balanço do nível de cumprimento do Plano Estratégico, em 2009 e outros

dados que se consideraram relevantes para compreensão das apreciações efectuadas. Fez-se preceder a análise do trabalho desenvolvido por Eixo Estratégico, da síntese, que fazemos, da apreciação global do trabalho desenvolvido, na ESEnfC, ao longo de 2009.

## **APRECIACÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESEnfC, AO LONGO DE 2009**

Antes de apresentar detalhadamente o trabalho desenvolvido ao longo de 2009, por eixo estratégico, importa dar conta da apreciação global que fazemos do mesmo e tornar visível quer os aspectos que consideramos mais positivos, quer as oportunidades de melhoria que fomos identificando, ao longo da reflexão que fomos fazendo, sobre os dados que apresentamos neste relatório.

A análise efectuada suportou-se nos relatórios produzidos por todas as Unidades, Serviços, Responsáveis por Projectos e pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação, teve em conta os indicadores de resultado que foi possível apurar e o nosso conhecimento vivido da realidade.

Consideramos de justiça afirmar que, face às metas definidas para o desempenho no Plano de Actividades e no Plano Estratégico, para 2009 que apontavam para a excelência aos vários níveis, e com a distância possível a quem analisa e aprecia uma realidade co-construída, o trabalho desenvolvido, por toda a comunidade educativa, foi muito bom.

Realçamos como aspectos mais positivos do desempenho, ao longo de 2009, os seguintes:

- O índice de procura da Escola, pelos candidatos ao ensino superior, para a realização do curso de enfermagem;
- A evolução da taxa de sucesso escolar;
- O número de diplomados com o curso de licenciatura e pós-licenciaturas;
- A apreciação feita pelas Entidades Empregadoras da competência dos recém diplomados pela Escola;
- O número de cursos oferecidos e de estudantes que os frequentaram;
- A apreciação muito positiva, feita pelos estudantes, do desempenho dos docentes;
- O nível de satisfação dos estudantes, com o acompanhamento e orientação em ensino clínico;
- A dinâmica de formação dos docentes, para se qualificarem com o grau académico de doutor;

- A evolução do número de docentes a frequentar doutoramentos na área científica de enfermagem;
- O aumento do número de projectos de investigação em desenvolvimento;
- O aumento do número de projectos de investigação candidatados a financiamento pela Fundação para a Ciência Tecnologia e Ensino Superior;
- O início do programa de bolseiros de iniciação à investigação e o número de bolsas conseguidas;
- O aumento da produtividade científica dos docentes;
- O aumento da divulgação científica, particularmente do número de comunicações proferidas por docentes em eventos científicos internacionais;
- A dinâmica de organização de actividades de divulgação científica, na Escola;
- A evolução da dinâmica da Unidade de Investigação;
- Os resultados obtidos com os esforços para fazer evoluir a *Referência* ao nível de uma revista internacional com factor de impacto;
- A dinâmica de desenvolvimento de projectos de intervenção na comunidade, com carácter voluntário, envolvendo docentes, estudantes e não docentes, e o número de estudantes neles envolvidos;
- A dinâmica de Internacionalização, particularmente ao nível da mobilidade *Erasmus*, de estudantes e docentes e da Cooperação com a Universidade de Cabo Verde, para o desenvolvimento da licenciatura em enfermagem;
- A evolução da satisfação dos estudantes com os Serviços Académicos/Funcionário de referência;
- A avaliação sistemática da opinião, sobre a satisfação, dos estudantes, docentes não docentes, diplomados e entidades empregadoras, com as unidades curriculares, os cursos, a Escola e os diplomados;

Quanto às oportunidades de melhoria identificadas e que se consideram estratégicas, para caminharmos no sentido da visão definida para a Escola, propomos que em 2010, não percamos de vista as seguintes:

- Rever e definir formalmente, a política de gestão, acompanhamento, avaliação, e revisão dos programas e planos curriculares das unidades curriculares e cursos;
- Desenvolver um trabalho global sobre os ensinamentos clínicos, dando continuidade a trabalho já iniciado, com vista quer a formar os diferentes actores envolvidos no processo de orientação e acompanhamento pedagógico, quer no sentido de melhorar a articulação com as instituições de saúde com quem temos parcerias para a formação, quer no sentido de produzir conhecimento sobre esta área específica da didáctica do ensino de enfermagem;
- No quadro da implementação dos padrões de garantia da qualidade, propostos pela ENQA, para o ensino superior, realizar um estudo sobre “avaliação das aprendizagens, na ESEnfC”;
- Optimizar a articulação entre investigação e ensino;
- Trabalhar ao nível político, para influenciar a inclusão, para candidatura a financiamento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, da subárea Enfermagem, no quadro das subáreas incluídas nas ciências da saúde;
- Criar um sistema eficaz de controlo do plano estratégico e planos de actividades da Escola e das diferentes Unidades, que garanta informação actualizada imparcial e objectiva, quantitativa e qualitativa, e que permita a produção de indicadores de resultado sensíveis à avaliação sobre os diferentes aspectos específicos e estratégicos, da vida da instituição;
- Seguir/acompanhar de forma sistemática os diplomados pela Escola e garantir a monitorização rigorosa da taxa de empregabilidade.



## **EIXO 1 – FORMAÇÃO**

A formação é central na vida da Escola, pois é ela que dá e continuará a dar sentido à sua existência e a justificá-la.

A diminuição da procura do ensino superior por efeito das alterações demográficas, que põem em questão a dimensão da oferta, é uma ameaça com que as instituições de ensino superior se terão que confrontar a curto prazo. No sentido de contornar esta ameaça a Escola tem vindo a trabalhar para ser primeira na atracção de estudantes para os diferentes ciclos de formação. Entendemos que a procura preferencial da Escola deve ser garantida pela qualidade da oferta formativa, ao nível dos diferentes ciclos. Qualidade quer dos processos formativos, quer dos resultados reconhecidos pela avaliação das entidades empregadoras e pela preferência das instituições de saúde pelos nossos diplomados. São, por isso, estes os princípios que nortearam a análise, sobre o trabalho desenvolvido no âmbito do eixo *Formação* de que daremos conta neste capítulo do Relatório.

As actividades desenvolvidas em 2009, no âmbito do eixo *Formação*, organizaram-se, tal como previsto no plano de actividades, em torno de três programas: Formação Inicial; Formação Pós-Graduada de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem e formação ao Longo da Vida e Parcerias/Colaboração com Instituições de Saúde para o Desenvolvimento da Formação Inicial e Pós-Graduada. A apreciação que fazemos do trabalho desenvolvido pela comunidade educativa, revistos os objectivos, medidas e metas definidas para este eixo, é globalmente positiva. Os programas foram cumpridos e metas maioritariamente atingidas. Importa, no entanto, apresentar alguns dados que consideramos mais relevantes, quer porque correspondem a resultados que ficaram aquém das metas definidas ou as superaram, quer porque dizem respeito a medidas não implementadas.

Em 2009/2010 registou-se uma procura da Escola por mil duzentos e quarenta e sete jovens que terminaram o secundário, tendo sido preenchidas na 1ª fase de candidatura, as trezentas e vinte vagas postas a concurso pela Escola. A média de entrada do último aluno colocado foi 147,8. A procura da Escola por candidatos ao ensino superior só foi superada, para realizar o curso de licenciatura em enfermagem, só foi superada pela Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, que teve mais duzentos e cinquenta e dois candidatos, no entanto esta Escola tem uma área geográfica de influencia significativamente superior à da ESEnfC e preferência regional.

Iniciou-se conforme previsto, o Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) adequado a Bolonha e procedeu-se à transição de todos os estudantes inscritos na Escola para o novo plano de estudos. Manteve-se um número de alunos (1377) inscritos no CLE sensivelmente igual ao do ano anterior, atingindo-se assim a meta definida (ver anexo 1, gráfico-1). Merece reflexão, no entanto o número de alunos que desistiu do curso, ao longo do ano lectivo de 2008/2009, cento e sete estudantes, o que corresponde a um aumento de 56,1% relativamente ao ano lectivo anterior e a um número de desistências quinze vezes superior a 2006/2007.

O índice de sucesso escolar foi de 95,92%, tendo-se diminuído o insucesso escolar 8,77%, relativamente a 2007/2008 e superando-se a meta de manter o insucesso escolar residual, em valores inferiores a 10%. A média das classificações obtida pelos alunos que concluíram o CLE em 2009, foi de 14,71 valores, tendo-se diplomado, trezentos e vinte e nove enfermeiros.

Na análise do sucesso escolar, por ano do curso e unidade curricular, merece preocupação e exige acompanhamento, pelos Coordenadores de Curso e Órgão Técnico-Científico e Pedagógico, unidade curricular de Bioquímica e Biofísica, do 1º ano que apresenta taxas de reprovações de 66,78%.

Um dos objectivos definidos para o desempenho, em 2009 era o de *Garantir a excelência da formação inicial promovendo a sua melhoria qualitativa contínua, mantendo o reconhecimento pela comunidade e empregadores, e promovendo a maior satisfação dos estudantes com a formação*. Para apreciarmos o impacto das medidas que foram implementadas, com vista a atingir este objectivo, usaremos os resultados dos indicadores definidos no plano de actividades e para os quais foram definidas metas quantificáveis e mobilizaremos os resultados constantes no *Relatório de Descrição da Opiniões da Comunidade Educativa e Entidades Empregadoras*, produzido e divulgado pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação, que auscultou a opinião de cerca de 73,2% dos estudantes inscritos e a opinião de 43,18% das entidades empregadoras de recém diplomados pela Escola.

Durante o ano de 2009, conforme previsto no plano de actividades, com o objectivo de contrariar os eventuais efeitos negativos resultante de um elevado número de alunos por ano do curso (cerca de trezentos), melhorar a qualidade da formação oferecida e a satisfação dos estudantes, criaram-se, para o primeiro do curso, turmas teóricas, com um máximo de sessenta alunos e para todos os outros anos do curso, turmas teórico-práticas com trinta alunos e práticas com quinze alunos. Organizou-se a gestão académica e pedagógica do Curso por grupos de cento e vinte estudantes. Garantiu-se que os alunos realizassem o

primeiro ensino clínico em grupos de seis estudantes, com orientação semanal por docente de dezoito horas semanais por grupo. Aumentaram-se os recursos bibliográficos necessários ao estudo e trabalho dos estudantes. Manteve-se a prática de abertura da biblioteca aos Sábados de manhã. Continuou-se o projecto com vista a aumentar e melhorar o equipamento dos centros de simulação clínica e foi criado um Grupo de Gestão Operacional dos Laboratórios de Práticas Clínicas da Escola, responsável pelas práticas laboratoriais, constituído por docentes dos vários domínios do conhecimento clínico em enfermagem.

É possível afirmar, da análise dos dados disponíveis, que se deram passos na direcção de concretizar o objectivo definido. Consideramos, no entanto, que alguns dados devem merecer a nossa reflexão, no sentido de ponderarmos o impacto de algumas medidas implementadas e/ou identificarmos oportunidades de melhoria.

É de realçar do *Relatório de Descrição da Opiniões da Comunidade Educativa e Entidades Empregadoras*, em nosso entender, a apreciação que os estudantes fizeram acerca dos docentes da Escola (intervieram no processo formativo 176,65 ETI(s).docentes), que se situou, em todos os aspectos em avaliação, maioritariamente, no elevado ou muito elevado. Sendo a média, do item, que obteve pontuação mais baixa 3,64.

Do mesmo relatório, constam os dados do questionário com vista à avaliação da satisfação dos estudantes com as unidades curriculares (UC) do curso. Pode verificar-se que, as médias globais das apreciações dos estudantes, dos quatro anos do CLE, sobre todos os aspectos em avaliação nas Unidades Curriculares, quando consideradas em conjunto, foram positivas, sendo que o item que obteve a média mais baixa, 3,29, correspondeu “ ao número de alunos por sala em aulas teóricas. No entanto, quando analisados os dados por ano do curso, verifica-se que os estudantes do 1º ano, avaliaram com um valor médio positivo de 3,36, significativamente superior ao do ano anterior, o item “número de alunos por aula teórica,” enquanto os estudantes do 2º ano, em que o número de aluno por turma teórica foi, no ano de 2009, de cerca de noventa alunos, foram os que pior avaliaram o mesmo item, tendo apresentado um valor médio de satisfação, negativo 2,97. Este dado, esteve na base da deliberação, para 2010, de constituir as turmas teóricas do 2º ano com um máximo de sessenta alunos e em nosso entender deve continuar a merecer o nosso esforço contrariando a tendência de alguns que pretendem a diminuição das turmas teóricas. *As metodologias de ensino aprendizagem*, particularmente nas aulas práticas, recolheram a melhor expressão de satisfação, tendo sido o número de alunos em aulas práticas a obter a média global mais elevada: 4,19.

As unidades curriculares de ensinos clínicos têm sido descritas na literatura, estudos e opiniões de peritos, sobre ensino de enfermagem, como um dos aspectos mais relevantes, mas também mais críticos da formação, em enfermagem. A complexidade e a incerteza que aprendizagem clínica envolve, particularmente dos aspectos da concepção do cuidado, a complexidade e diversidade dos contextos de cuidados de saúde, a multiplicidade de actores e interações requeridas, requerem especial atenção no que concerne à orientação, acompanhamento pedagógico e avaliação desta unidades curriculares. A Escola tem ao longo do tempo desenvolvido um trabalho, quer no sentido de formar os diferentes actores envolvidos no processo de orientação e acompanhamento pedagógico, quer no sentido de melhorar a articulação com as instituições de saúde com quem tem parcerias para a formação, quer no sentido de produzir conhecimento sobre esta área específica da didáctica do ensino de enfermagem. Este trabalho está muito longe de estar acabado e, se os resultados da avaliação da satisfação dos estudantes são bons, 75,2% dos estudantes classificam o seu nível de satisfação com a orientação e acompanhamento pedagógico como elevado e muito elevado, 19,5% como médio e 2,9% como baixo, a verdade é que não foi atingida a meta prevista para este indicador (80% dos estudantes situassem o seu nível de satisfação em elevado e muito elevado). O aprofundamento do trabalho global de formação-acção-investigação, sobre os ensinos clínicos, que envolva todos os actores e dê continuidade ao trabalho já desenvolvido em anos anteriores, deve, em nosso entender, ser uma prioridade já em 2010, de órgãos de governo, técnico-científico, pedagógico e unidades científico-pedagógicas, tanto mais quanto, como pode ler-se no anexo1, gráfico 10, o nível de satisfação dos estudantes desceu 7,3%, relativamente a 2008.

Um dos indicadores, definido no plano de actividades, para avaliar o grau de cumprimento dos objectivos definidos para o programa de formação inicial, foi a percentagem de estudantes que classifica o seu nível de satisfação de elevado ou muito elevado com o curso. Tendo-se definido como meta uma percentagem igual ou superior a 70%. Em 2009, 54% dos estudantes consideraram o seu nível de satisfação com o curso como sendo muito elevado ou elevado, 37% como médio e 5,7% como baixo. Se analisarmos os dados por ano do curso, verificamos que 75,4% dos estudantes do 1º ano manifestam um nível de satisfação elevado ou muito elevado, sendo os valores para o 2º, 3º e 4º ano respectivamente, 57,4%, 51,1% e 52,1%. Também se verifica que estes valores de satisfação têm vindo a baixar ao longo dos anos. A análise destes números paradigmáticos mas, que são consonantes com os dados de outros estudos de avaliação da satisfação dos estudantes, com os cursos que frequentam

(Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, 2009) merecem, em nosso entender, uma análise ulterior mais aprofundada no sentido de perceber quais os factores que efectivamente concorrem para a satisfação com o curso e o que podemos aprender com estes resultados. A questão que se nos coloca é a de saber qual o significado que estudantes atribuem à expressão “satisfação com o curso”, ou de outra forma, o que é que os estudantes nos querem dizer, quando se dizem muito ou pouco satisfeitos com o curso. Serão: aspectos académicos, apoio académico, promoção do desenvolvimento pessoal, processos e serviços, ou outros? O esclarecimento desta questão é importante para a reflexão sobre resultados que obtivemos.

No que se refere à opinião das entidades empregadoras sobre a qualidade da formação inicial o estudo efectuado pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação, mostra que a apreciação global dos empregadores se situa no nível Muito Bom e no Excelente. Destacam-se como competências mais evidenciadas, no exercício profissional, pelos novos profissionais formados pela escola: a capacidade de integração em equipa, de relacionamento com a equipa multidisciplinar, as competências relacionais, de expressão e comunicação, os conhecimentos teóricos, a capacidade de individualização de cuidados e consciência ética, rigor com os registos de informação, a motivação para colaborar na formação de pares e/ou outros, o empenho nas funções, sentido de responsabilidade e a capacidade de auto-avaliação. A capacidade para resolver conflitos é aquela que pior é avaliada pelos empregadores: 69% avaliam-na com bom, logo seguida da capacidade para tomar decisões que 61,5% considera boa mas que 11,5% dos empregadores considera apenas suficiente. Pela importância que a capacidade para tomar decisões tem no exercício profissional dos enfermeiros, consideramos que este dado é muito relevante e deve merecer a nossa atenção no quadro da análise e reflexão sobre as nossas práticas pedagógicas.

Formar, ao longo da vida, quadros superiores qualificados para responderem às necessidades sociais em matéria de cuidados de saúde e de enfermagem, participarem na produção do conhecimento, em enfermagem e nos desafios da gestão em saúde, era outro dos objectivos traçados no âmbito dos programas que enquadrámos no eixo da Formação. A este nível verificou-se uma dinâmica muito interessante, que releva quer para o desenvolvimento quer para a consolidação da sustentabilidade da Escola.

Em 2009, frequentaram cursos de pós-licenciatura, não conferentes de grau, com vista à obtenção do título profissional de especialista, trezentos e oitenta enfermeiros, distribuídos pelos seis cursos de pós-licenciaturas que a escola ofereceu e pelos doze cursos que

funcionaram. Diplomaram-se em 2009, cento e sessenta e nove enfermeiros, nas diferentes áreas de especialização, sendo a taxa média de sucesso de 84,93%. O curso com taxa de sucesso mais baixa foi o curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria que teve uma taxa de sucesso de 43,33%, seguido pelo curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria com um sucesso de 90,32%. No curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Reabilitação verificou-se um sucesso de 100%.

A par destes cursos, foram oferecidos quarenta e nove cursos de formação avançada, em diferentes áreas especializadas em que a escola tem peritos qualificados, destinados a activos da saúde. Frequentaram a formação avançada oitocentos e dez formandos, o que correspondeu a um volume de formação de 22 798 horas e a um acréscimo de receitas própria de 117 282,03 €

Relativamente à formação pós-graduada é ainda de destacar a aprovação em 29 de Julho de 2009, pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino superior, dos Cursos de Mestrado, profissionais em, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Comunitária, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, e Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, que correspondem à adequação a Bolonha dos cursos de pós-licenciatura já oferecidos pela Escola. No sentido de adequar a oferta formativa para dar resposta às actuais necessidades sociais em matéria de cuidados de enfermagem e de desenvolvimento da profissão, foram submetidos para acreditação pela Agência nacional de acreditação e avaliação, três novos cursos de mestrados: Mestrado em Enfermagem de Família, Mestrado em Enfermagem dos Idosos e Mestrado em Enfermagem, com três áreas de especialização – Administração e Gestão dos Serviços de Enfermagem, História de Enfermagem e Supervisão clínica.

Continuou a desenvolver-se nos anos lectivos de 2008/2009 e 2009/2010 a Pós-Graduação em, Economia da Saúde, em parceria com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Decorrente da assinatura de um protocolo com a Faculdade de Medicina, também da Universidade de Coimbra, preparou-se a abertura do primeiro Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde: ramo de enfermagem, a realizar em colaboração, em 2009/2010.

A preocupação com a internacionalização da formação oferecida esteve também presente, quer através da mobilidade de estudantes de graduação e pós-graduação, que realizaram períodos de estudos no estrangeiro (de que daremos conta no capítulo da internacionalização) quer através da leccionação de temáticas por professores estrangeiros em missões de mobilidade internacional na Escola, que pela manutenção no CLE do módulo europeu de

enfermagem transcultural leccionado em inglês, por equipas mistas de professores da Escola e de vários outros países europeus.

Antes de terminar este capítulo, importa ainda fazer duas considerações que consideramos relevantes. A primeira reporta-se a uma medida, prevista no plano de actividades para 2009, que não foi implementada e a segunda a um dos objectivos definidos, para o qual tivemos dificuldade em encontrar evidência que nos permita afirmar que estamos a fazer o caminho certo no sentido da sua concretização.

Um dos padrões definidos para a garantia da qualidade do ensino superior na Europa, diz respeito à avaliação das aprendizagens. Os estudantes devem poder ser avaliados com base em critérios, regulamentos e procedimentos devidamente publicitados e aplicados de forma consistente e as instituições de ensino superior devem poder garantir que estão a formar para as competências, que querem formar e que definiram no âmbito de cada plano de estudos. No quadro da implementação de reformas, que envolvem mudança de paradigma, como a que vivemos com a adequação ao processo de Bolonha, garantir que *mudámos a avaliação* é garantir que *mudámos a escola* (Perrenoud, 1993) e isto só podemos saber se avaliarmos a avaliação que fazemos. Foi com esta preocupação que incluímos como medida no plano de actividades: *promover um estudo independente sobre a avaliação do ensino aprendizagem*. Medida que não foi implementada. Pode ter sido este, o maior ponto fraco a relevar neste eixo.

Encontrar evidência que nos permita afirmar que estamos a incorporar, de forma sistemática, na formação o novo conhecimento, decorrente do contexto clínico e da investigação, foi, como dissemos uma dificuldade encontrada. É possível afirmar, como veremos no próximo capítulo que, que a qualificação, quer a produtividade científica dos docentes da Escola têm aumentado significativamente. Sabemos também do conhecimento vivido que tanto o órgão científico como as unidades científico pedagógicas têm desenvolvido esforços no sentido de articular a distribuição do trabalho docente com as competências científicas de cada docente, bem como articular a aprendizagem da investigação e a investigação desenvolvida pelos estudantes com as linhas de investigação da unidade de investigação e projectos a serem aí desenvolvidos. Do que não dispomos e que, portanto propomos que pensemos colectivamente, para o futuro, é de indicadores que nos permitam dar conta do resultado do trabalho desenvolvido.

## **EIXO 2 – INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO**

A visão definida no Plano Estratégico, para a Escola em 2013, obriga-nos a caminhar paulatinamente para deter os requisitos internacionalmente aceites de uma Instituição orientada para a investigação, que a possam afirmar, nacional e internacionalmente, como uma Instituição de Ensino e de Investigação.

A afirmação da Escola como Instituição de Ensino e de Investigação e o desenvolvimento da Enfermagem, enquanto disciplina do conhecimento científico, requerem que se crie conhecimento e que ao mesmo tempo este se constitua como suporte básico de toda a formação. A investigação é estratégica, mas não foi tradicionalmente na Escola, como de resto em todo o ensino de enfermagem, tratada como uma área de missão prioritária. A Unidade de Investigação da Escola, por exemplo, é ainda muito recente (iniciou o seu processo de formalização em 2002), é no entanto a única na área, com avaliação de Bom e reconhecida e financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Tudo isto faz com que todas as estruturas e processos neste domínio, não estejam ainda consolidados e nalguns casos sejam ainda frágeis. Assim, a preocupação no âmbito da análise e apreciação do trabalho desenvolvido em 2009, no quadro do eixo investigação desenvolvimento e inovação, mais do que analisar volume e mérito da produtividade científica, é no sentido de verificarmos se foram implementadas medidas que tornem cada vez mais sustentáveis as condições para a produção científica dos docentes da Escola com qualidade, que possa ser aferida por indicadores reconhecidos internacionalmente, se a investigação realizada pelos docentes se articula com as linhas de investigação da Unidade de Investigação e como é que investigação e ensino se articulam.

Uma das condições essenciais ao desenvolvimento da investigação é a massa crítica, por isso, um dos objectivos definidos no plano de actividades era o de aumentar a qualificação dos docentes da escola, particularmente o número de doutorados em Enfermagem e a sua ligação à Unidade de Investigação (UI). A este nível consideramos terem sido dados passos significativos. A UI contava, no final de 2009 com trinta e oito doutores, um com agregação, sendo trinta e um do mapa de pessoal da Escola e sete de outras instituições de ensino de enfermagem. O número de docentes inscritos em programas de doutoramento aumentou de quarenta e seis, em 2008, para cinquenta e nove, em 2009, destes trinta e dois frequentam doutoramentos na área de enfermagem. Estavam inscritos na UI, sessenta e seis docentes não



doutorados e colaboram em projectos de investigação da UI trinta e cinco investigadores externos. A Unidade contou ainda, pela primeira vez, com uma investigadora estrangeira, bolsista da FCT BPD (pós doutoramento), que integrou uma das linhas de investigação.

Ao longo de 2009, foi assinalável o esforço da UI, no sentido de dar resposta às recomendações da equipa de peritos que procedeu à avaliação externa internacional da Unidade e às metas definidas no âmbito do Plano Estratégico da Escola.

Em 2009, a UI criou uma nova linha de investigação – sistemas e organização da saúde – fruto da criação de massa crítica suficiente para esta nova diferenciação. Por proposta da Comissão Científica e da comissão externa de aconselhamento, oficialmente validadas pela FCT. Constituiu, também, uma Comissão de Ética, com maioria de membros externos à Unidade, obrigando a que todos os projectos a serem desenvolvidos pelos investigadores da Unidade, sejam submetidos a avaliação tanto pela comissão científica como p'ela comissão de ética. O número de projectos de investigação inscritos na Unidades de Investigação, em curso e ou concluídos durante o ano de 2009, foi de sessenta e um. Destes, quatro eram projectos de investigação internacionais e dois tiveram financiamento externo. Os docentes da Escola iniciaram, deram continuidade ou concluíram cinquenta e nove, projectos de investigação, no âmbito de doutoramento (vinte e dois, com financiamento do PROTEC) e um no âmbito de mestrado. Ainda não foi atingida a meta, desejável, de todos os investigadores doutorados estarem ligados a um projecto de investigação e à sua produtividade. É de notar que o 1º Prémio ESEnfC/Schering-Plough – 2009, no valor de 7500 € concurso organizado em parceria entre a Escola, através da sua Unidade de Investigação e a Schering-Plough, que contou com um júri totalmente independente, foi atribuído a um Professor da Escola e investigador da Unidade.

O financiamento para o desenvolvimento de investigação e da Unidade de Investigação é um aspecto de crucial importância, tanto mais que a Unidade está ainda muito longe de ser sustentável financeiramente. A única receita permanente da Unidade, decorre do número de doutores, é proveniente da Fundação para a Ciência e Tecnologia e está dependente da classificação obtida pela Unidade em sede de avaliação externa. Em 2009, esta receita foi de 59 675.00 € tendo-se verificado uma execução de despesas directas de 91 605.78€ o que significa que 34% das despesas foram asseguradas por receitas próprias da Escola.

A sustentabilidade financeira da Unidade e a possibilidade de dispormos de cada vez mais recursos para a investigação, incluindo um maior número de ETI(s) docentes afectos à investigação, exige que os investigadores assumam a responsabilidade de apresentar e atrair

projectos e verbas para investigação. Em 2009, foram submetidos para financiamento pela FCT, doze novos projectos, o que corresponde a uma evolução muito positiva, que é de enaltecer e reconhecer. Com vista a facilitar o processo de captação e preparação dos projectos de investigação a financiamento a Escola contratou um gestor de projectos conforme previsto no Plano de Actividades.

A dificuldade em ver financiados os projectos de investigação submetidos à FCT, prende-se, em nosso entender, com a inexistência de uma subárea de enfermagem, dentro da área científica das ciências da saúde. De facto, a área das ciências da saúde inclui um conjunto de subáreas, que poderemos considerar como fundamentais, tais como genética, microbiologia, imunologia e, apesar do aumento recente de novas subáreas, estas dificilmente responderão às questões e métodos de investigação em enfermagem. Tendo que ultrapassar esta dificuldade e poderem submeter os projectos, os investigadores da UI submetem-nos na subárea da epidemiologia, por ser aquela que pode ter um carácter mais clínico, mas esta estratégia mostrou-se ineficaz. A abertura de uma nova subárea nas ciências da saúde, sensível às questões de investigação estudadas pela Enfermagem é, assim, uma necessidade urgente. A sua resolução requer uma abordagem não apenas científica, mas também política.

Foi notável o esforço de divulgação da actividade e resultados de investigação e de apresentação de trabalhos para publicação em revistas científicas. As metas definidas no plano de actividades para a produtividade científica dos docentes foram na sua esmagadora maioria superadas. Foram proferidas, por docentes da Escola, duzentas comunicações, em congressos e ou encontros científicos. Destas, setenta e duas no âmbito de congressos científicos internacionais. Interessante é notar, que apesar de toda esta divulgação do trabalho científico dos docentes ter sido apoiada financeiramente pela Escola (65 909,30 €), apenas trinta e duas foram consideradas no âmbito de missões da Unidade de Investigação o que nos obriga a interrogar sobre as possíveis explicações para este dado, uma vez que só são apoiados docentes inscritos na Unidade de Investigação. Precisamos de aprofundar esta análise tentando perceber se as comunicações apresentadas dão conta de resultados de investigação não inscrita nas linhas de investigação da unidade; se os critérios para as missões no estrangeiro, passíveis de ser incluídas como missões da Unidades estão devidamente descritos e são de todos conhecidos e pensando formas eficazes de otimizar a articulação do muito trabalho desenvolvido por todos.

Quanto ao número de artigos publicados por docentes em revistas científicas, aumentou em 57, 6% (ver anexo 1, gráfico 17) sendo setenta e seis, em publicações científicas nacionais e

cinquenta e seis em publicações internacionais. No entanto, o número de artigos publicados em revistas indexadas continua a crescer lentamente. Em 2009 foram publicados três artigos em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information (ISI)* e de acordo com o relatório de actividades produzido pela Unidade de Investigação, os indicadores apontam, para um ainda grande desequilíbrio na produtividade entre investigadores doutorados, visto que alguns não apresentam produtividade. Parte deste problema, pode prender-se com os canais e informação e comunicação, em uso, pelo que foi criada uma base de dados actualizável directamente pelos docentes. A Unidade está a desenvolver um trabalho com vista a incentivar os investigadores principais a manterem actualizados os indicadores de produtividade dos seus projectos. Em 2009 foram ainda publicadas, de autoria de docentes da escola, doze monografias.

A formação de investigadores é um dos objectivos definidos no Plano Estratégico da Escola e muito considerado na avaliação das unidades de investigação, pois representam a vitalidade da comunidade científica. A este nível a Unidade de Investigação tem vindo a realizar seminários de doutorandos (tiveram lugar dois em 2009) e candidatou-se a Bolsas de Integração à Investigação (BII), para jovens investigadores, tendo obtido dez bolsas financiadas pela FCT, pelo que admitiu dez estudantes de enfermagem como bolseiros BII.

No âmbito da divulgação científica foram realizadas na Escola, ao longo de 2009, três actividades que envolveram mais de mil e setecentos participantes nacionais e Internacionais. As Jornadas de Enfermagem Médico-Cirúrgica: Cuidar a Pessoa em Estado Crítico da Avaliação à Intervenção Especializada, Organizadas pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica; O 1º Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Materna, organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica e o II Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, organizado pela Unidade de Investigação. Este último pôs em diálogo investigadores de oito países da área da saúde e da educação, tendo sido submetidas ao congresso seiscentas e trinta e duas comunicações científicas e contou com o apoio da FCT, através do Fundo de Apoio à Comunidade Científica.

Ainda no âmbito da divulgação científica, a Escola continuou a apoiar financeiramente a edição da revista *Referência*, cuja edição é da responsabilidade da Unidade de Investigação, tendo sido editados três novos números. No processo de evolução da *Referência* ao nível de uma revista internacional com factor de impacto, concluiu-se com êxito o acesso à SciELO.

Foi submetida à SCOPUS. Relativamente ao factor de impacto da *Referência* citado em CUIDN, no último ano analisado (2008) a revista apareceu pela primeira vez entre as revistas de repercussão incluídas na CUIDEN citación, uma base de dados no ambiente CUIDEN, da Fundação Índex, em Espanha, que faculta informação de revistas sobre cuidados de saúde no espaço científico Ibero-Americano, com um impacto de 0,1304. Esta avaliação veio permitir a entrada da revista *Referência* no repertório das trinta e seis revistas com maior impacto na América Latina. Analisando os dados referentes à utilização de revistas no ambiente Cantaria, pode ver-se que a Revista Referência aparece como uma das revistas que apresentou maior crescimento no ano de 2009, passando de 4262 visitas em 2008 para 11156, o que significa que no espaço de um ano quase triplicaram as visitas à página.

Ao terminar o capítulo referente à prestação de contas sobre o trabalho desenvolvido no âmbito da Investigação importa dizer que consideramos um ponto fraco neste domínio a pouca visibilidade da inter-relação, entre as actividades de investigação desenvolvidas pelos estudantes no âmbito dos cursos, particularmente de pós-licenciatura e a investigação da Escola como um todo. Consideramos que há que fazer uma reflexão colectiva sobre a necessidade de aprofundarmos e tornarmos mais evidente, no futuro, o trabalho com vista à articulação entre ensino e investigação, até porque um dos grandes desafios estratégicos é o de promovermos, cada vez mais, um contexto formativo e científico estimulante, em que se articule cada vez mais ensino e investigação e em que a investigação seja um dos pilares em que assenta o ensino/aprendizagem, que oferecemos. Envolvermos cada vez mais os estudantes, particularmente os estudantes dos novos cursos de segundo ciclo, tão cedo quanto possível em actividades de investigação no âmbito das linhas de investigação da Unidade de Investigação e no quadro de projectos coordenados pelos seus professores, é uma aposta que não devemos perder.

### **EIXO 3 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE**

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra assume a prestação de serviços como uma das suas áreas de missão. A prestação de serviços tem essencialmente consistido na dinamização e participação em projectos de educação para a saúde e para a cidadania, na comunidade e/ou dirigidos a grupos alvo, com a intervenção de professores e estudantes; na prestação de serviços de formação, particularmente a instituições de saúde e de educação parceiras e, ainda que com menos frequência, a prestação de serviços de consultoria e investigação. Estas actividades contribuem não só para estimular o desenvolvimento de competências transversais dos nossos estudantes, como para facilitar a divulgação e incorporação do conhecimento em saúde pela comunidade. Consideramos, por tudo isto, que o trabalho desenvolvido por, docente, discentes e não docentes, no âmbito de projectos desta natureza, ao longo de 2009, foi muito relevante.

A ESEnfC, teve em curso na comunidade os seguintes projectos: “ (O) Usar e ser laço branco”; “Antes que te queimes”; “Amigos, amigos pressões à parte”; “Crescer saudável”; “5 ao dia faz crescer com energia”; “CIPE – Reformulação dos sistemas de Informação utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem”; “Comportamentos Suicidários em Jovens Portugueses- O Eu e o Nós, a visão também das famílias”; “Escola Aberta: Ver para querer”; “Género, Migrações e Saúde: Mulheres Imigrantes no Concelho de Coimbra”; GPFAIR –Projecto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação”; “Projecto Desvendar”; “Promoção da Saúde no Colégio de S. Martinho”; “Promoção da Saúde no Instituto Educativo de Souselas”; “Ser Saudável uma Aposta no/com Futuro” e “Universidade dos Mais Adultos”. Maioritariamente estes projectos caracterizam-se por envolverem formação-acção-investigação.

Desenvolver a capacidade empreendedora dos estudantes é hoje, também, cada vez mais um desafio que se coloca ao ensino superior, que estava previsto no plano de actividades e que a Escola não ignorou.

A adesão ao Concurso Nacional Poliempreende (já na 7ª edição) tem em vista o desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo entre os estudantes e a consciencialização da importância de transformar o conhecimento em valor, também na área da saúde. Apesar de termos dado os primeiros passos neste domínio, vimos ainda em 2009, reconhecido o trabalho desenvolvido, pois uma dos trinta estudantes da Escola envolvidos

neste projecto, ganhou, em 2009 o segundo prémio do concurso nacional Poliempreede, vendo apoiado financeiramente o desenvolvimento da sua ideia inovadora. Nesta área a Escola trabalhou com todos os Institutos Politécnicos a nível nacional e em estreita articulação com a incubadora de empresas Pedro Nunes, de quem é parceira.

As instituições de ensino superior têm cada vez maiores responsabilidades de promover a transferência de conhecimentos e a inovação a partir dos conhecimentos que produzem, contribuindo para a resolução de problemas sociais e ou para a melhoria das respostas existentes. Com o objectivo de aproveitar o nosso potencial científico, de recursos humanos e laboratoriais foi, em 2009, concluída a remodelação e apetrechamento do Centro de Promoção da Autonomia no Autocuidado, que permitirá receber nele pessoas com dependência no autocuidado. Prevê-se que já em 2010 se possam desenvolver projectos, em articulação com a ARS – Centro, que experimentem novas intervenções de enfermagem com vista à promoção da autonomia no autocuidado, aliando inovação-formação-investigação.

É neste eixo que se insere também o trabalho dos docentes noutras instituições de ensino superior e o desenvolvimento de novas parcerias com instituições da comunidade. Ao longo de 2009 os docentes da Escola participaram em doze júris de provas de Mestrado, oito júris de provas de doutoramento, um júri de provas de agregação e quatro júris de provas públicas para professor coordenador. Relativamente a parcerias, foram assinados vinte e quatro novos protocolos de parceria com instituições nacionais e internacionais (ver anexo 2, quadro 3).

## **EIXO 4 – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO**

Entendemos que ao nível da internacionalização nos cabe, enquanto instituição de ensino superior, promover o desenvolvimento de estratégias e o reforço das estruturas para a cooperação internacional e intercâmbios a nível institucional, nacional e internacional, particularmente com congéneres Europeias, que envolvam a Escola em actividades de ensino-aprendizagem e investigação conjuntas.

Estamos certos que a mobilidade de estudantes, docentes e não docentes tem aumentado a qualidade dos cursos e da investigação, reforçado a internacionalização académica e cultural. A mobilidade de estudantes tem-se revelado importante não apenas para o desenvolvimento pessoal e para a empregabilidade. Por isso, a internacionalização tem sido considerada central no desenvolvimento estratégico da Escola. É possível afirmar que em 2009 superámos todas as metas definidas no plano de actividades neste âmbito, muito embora nem todas as medidas tenham sido implementadas e tenhamos ainda muito a fazer neste domínio.

Em 2009, 20,97% dos estudantes que se diplomaram, tinham realizado um período de estudos ao abrigo do programa Erasmus. A Escola atingiu a meta *20% de diplomados que têm oportunidade, durante o curso, de fazer um período de estudos ou formação profissional no estrangeiro*, meta proposta no comunicado da Conferência dos Ministros Europeus de responsáveis pelo ensino superior, de Abril de 2009, para o ensino superior na Europa. O ensino graduado tem um papel particular na promoção da internacionalização, em todas as instituições de ensino superior o que também, se verifica nesta Escola. Em 2009 realizaram um período de estudos no estrangeiro, no quadro do programa Erasmus, sessenta e oito estudantes do curso de Licenciatura, distribuídos por vinte e duas universidades de onze países europeus. Os destinos preferenciais para a mobilidade de estudantes foram, por ordem decrescente, Espanha, Finlândia, Bélgica e Grécia. Espanha, no entanto, apresenta uma diferença muito significativa de procura (foi preferência de cerca de 50% dos estudantes candidatos a mobilidade) o que se deve por um lado a razões de proximidade geográfica e cultural e por outro à facilidade no uso da língua. Com vista a elevar a competência e o nível de segurança dos nossos estudantes na utilização do inglês e espanhol, continuámos a oferecer os cursos livres de inglês e espanhol, tendo funcionado seis turmas de diferentes níveis.

A execução do programa de mobilidade Erasmus, envolveu um custo de 99 973 00€, com um financiamento comunitário para o projecto de 100 550,50€. O que veio mostrar que a estratégia que a Escola tem vindo a desenvolver de criar bolsas com estatuto Erasmus, com financiamentos alternativos e flexíveis, se traduz sistematicamente na atribuição pela comunidade europeia, nos anos seguintes, de mais bolsas Erasmus, o que possibilita a implementação de uma estratégia de internacionalização de longo prazo, sustentável.

A Escola assinou, durante este ano, seis novos acordos bilaterais para mobilidade de estudantes e docentes, no quadro deste programa, com universidades de cinco países, Espanha, Bélgica, Hungria, Roménia e Itália.

Ao nível da Formação Pós-Graduada a mobilidade de estudantes tem sido residual, em 2009 fizeram ensino clínico no estrangeiro apenas, quatro estudantes da Pós-Licenciatura de Enfermagem Médico-Cirúrgica, estes números são explicados pelo facto de todos os estudantes desenvolverem esta formação em período pós-laboral, sem estatuto de bolseiro, sendo muito difícil conciliar o trabalho com períodos de formação fora do país.

No quadro da mobilidade de estudantes a maior fragilidade situa-se ao nível atracção de estudantes dos países europeus para estudar na Escola, a esta situação não são estranhas as dificuldades linguísticas. Em 2009, a Escola recebeu vinte e oito estudantes, de universidades de Espanha, Finlândia, Bélgica, França, Noruega e Dinamarca. No futuro a Escola tem que trabalhar para aumentar o número de estudantes estrangeiros na Escola e a mobilidade para participação de estudantes de pós-graduação em projectos de investigação. O desafio é tornar-nos o destino de escolha preferencial de estudantes e académicos da Europa, na área da enfermagem.

No campo da mobilidade nacional de estudantes, a Escola mantém activo o Programa Vaso da Gama, que se destina a dar oportunidade aos estudantes de realizarem um período de estudos, durante a formação inicial, noutra instituição de ensino superior politécnico portuguesa, tendo recebido seis estudantes de diferentes escolas de enfermagem e enviado dois.

A realização de missões de ensino no estrangeiro, no âmbito do Programa Erasmus, continuou a ser incentivada através da concessão de apoio financeiro, dado que continuamos a privilegiar a oportunidade de valorização pessoal e profissional dos docentes que é possibilitada através do intercâmbio de conhecimentos e de experiências pedagógico-científicas e da consolidação e desenvolvimento de ligações entre instituições. Realizaram



missões de ensino no estrangeiro, ao abrigo deste programa, trinta e três docentes, em universidades da Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda do Norte e Lituânia, com quem a escola tem acordos bilaterais. A Escola recebeu, para missões de ensino neste âmbito oito docentes, que leccionaram diferentes temáticas no curso de licenciatura.

Ainda no quadro da mobilidade de docentes, como referimos já no capítulo da Formação, no âmbito do Módulo Europeu – Enfermagem Transcultural, a Escola mobilizou, como habitualmente, três docentes para a Bélgica e Noruega e recebeu seis docentes oriundos da Bélgica, Noruega, Suécia e Holanda. A Enfermagem Transcultural é um módulo de uma unidade curricular da licenciatura, leccionada em inglês, por professores dos países referidos, que apresentam sobre um conjunto de temática sensíveis culturalmente, as perspectivas específicas dos seus países. Os custos deste projecto, que se iniciou como um programa intensivo (IP), com financiamento comunitário, são hoje integralmente assegurados pelas instituições nele envolvidas. A Escola iniciou durante este ano o trabalho de preparação com a Haute École Namuroise Catholique-Bélgica, de um novo IP, que terá subjacente a “aprendizagem baseada na resolução de problemas” e dará continuidade a idêntico programa, de que a Escola participou e que terminou.

No quadro do Programa Leonardo da Vinci, a Escola integra o projecto Hospital Virtual, que consiste no desenvolvimento de um instrumento pedagógico multimédia, que permita multiplicar as ocasiões de aprendizagem em contexto clínico simulado, com vista ao desenvolvimento do juízo clínico, utilizando o *Content Management System*. O projecto envolve actividades nos diferentes países parceiros, nas quais participaram ao longo do último ano seis docentes da Escola.

A mobilidade internacional, de estudantes e professores, bem como os diferentes programas em que a Escola participa, têm repercussões em toda a comunidade educativa, uma vez que durante a Semana das Relações Internacionais e Nacionais, organizada anualmente pelo Gabinete da Relações Nacionais e Internacionais, as diferentes experiências vividas são apresentadas a toda a comunidade.

O programa Erasmus integra também mobilidade e não docentes. Em 2009 demos início a este domínio da mobilidade que visa permitir ao pessoal não docente das instituições de ensino superior a aquisição de conhecimentos ou saberes especializados a partir de experiências e boas práticas desenvolvidas no estrangeiro, bem como de competências práticas relevantes para o desempenho das suas funções e para o seu desenvolvimento

profissional. Esta mobilidade ajuda também a construir a cooperação entre instituições de ensino superior. Foi enviado um não-docente da Escola para a Universidade de Cantábria, Santander e recebemos um não-docente da Universidade de Bergen, Noruega.

Fazia parte do programa de internacionalização o desenvolvimento do trabalho com vista a constituirmo-nos como um capítulo da Sigma Theta Tau International. Ao longo de 2009, realizaram-se seis reuniões de trabalho com os objectivos de elaboração dos estatutos e adequação aos requisitos da STTI, de preparação do encontro dos capítulos europeus e para apresentação da Euro Vision 2020, na 4th Convenção. Organizou-se o encontro de Capítulos Europeus, que decorreu na Escola a 20 e 21 de Junho, tendo contado com a presença de representantes do País de Gales, Inglaterra e Holanda e de uma delegação de enfermeiros da Hungria, que manifestaram o interesse em se constituir como capítulo, e membros da sociedade Portuguesa. Uma delegação constituída por três professores da ESEnfC participou na 40th Biennial Convention, Nesta Convenção, para além da apresentação de comunicações científicas submetidas pelos nossos investigadores, houve participação na apresentação da Euro Vision 2020.

Prevê-se a investidura da ESEnfC como capítulo da Sigma Theta Tau International, em Outubro de 2010.

A Escola continuou a investir na cooperação com países de língua oficial portuguesa, particularmente com África, dando apoio ao desenvolvimento do ensino de enfermagem em Cabo Verde, com a implementação do Curso de Licenciatura e Complemento de Formação em Enfermagem., o que envolveu a realização de missões de ensino por trinta e três professores. Ao abrigo do acordo com o Ministério da Saúde da República de S. Tomé e Príncipe para a qualificação académica dos seus quadros mais diferenciados na área da enfermagem, frequentaram formação conducente ao Grau Académico de Licenciado e para aprofundamento de conhecimentos em diferentes áreas de especialização oito enfermeiros são-tomenses. Em 2009, não foi possível receber os dez estudante da Universidade Agostinho Neto, Angola, como estava previsto por razões relacionadas com a pandemia de gripe, que levaram à não autorização das vagas para realização dos ensinos clínicos que viriam efectuar.

Para a realização de mobilidade de estudantes de graduação e pós-graduação e missões de ensino e investigação foi assinado um protocolo com a Universidade de São Paulo Brasil, uma vez que esta Universidade tem tradição no desenvolvimento de Doutoramentos em Enfermagem, tendo o único doutoramento avaliado com classificação de sete pela CAPES.

Como último comentário importa referir que continua a ser um desafio, no domínio da internacionalização, a diversificação dos parceiros internacionais, particularmente o estabelecimento de acordos bilaterais com congéneres nos Estados Unidos da América e Canadá.

## **EIXO 5 – COMUNIDADE EDUCATIVA**

O eixo, comunidade educativa integrava, no plano de actividades, os programas de qualificação e formação do corpo docente e não docente; o apoio social ao estudante e promoção do seu desenvolvimento global e a promoção da identidade e cidadania académica. Abordaremos, neste relatório, separadamente as questões da qualificação e formação do corpo docente e não docente, das relacionadas com o apoio e formação global dos estudantes.

### **Qualificação e formação do corpo docente e não docente**

O reconhecimento da qualidade das instituições de ensino superior é feito em grande medida, pelas qualificações académicas dos seus docentes, exigindo-se às instituições de ensino superior politécnico que a maioria dos docentes sejam doutores e ou especialistas na área do curso ou áreas, no caso da formação conferente ao grau de mestre (Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março). Ciente desta realidade, a Escola tem dado prioridade, à formação avançada de docentes conferente de grau de doutor, podendo dizer-se que a dinâmica de formação do corpo docente é talvez o ponto mais forte a realçar no balanço global do processo de desenvolvimento institucional.

Em dois mil e nove a Escola atingiu a percentagem de 67% de doutores e ou especialistas. Concluíram doutoramento três docentes e o número de doutorandos passou de quarenta e seis para cinquenta e nove, o que permite prever que em 2013, nos aproximemos de uma percentagem de doutores e ou especialistas de cerca de 100%. Relevante foi também o aumento do número de professores a realizar doutoramento em Enfermagem, que passou de dezassete para trinta e dois.

A Escola continuou a apoiar financeiramente todos os docentes regularmente inscritos em cursos de doutoramento até ao ano de 2007, através da redução da actividade lectiva em 50% e pagamento de propinas. Relativamente aos docentes inscritos em cursos de doutoramento após 2007, manteve-se a política definida de apoio apenas aos doutorandos em enfermagem e aos que sendo já especialistas optaram por áreas integrantes dos currículos dos cursos que a Escola oferece. O custo financeiro deste investimento na qualificação dos docentes situou-se nos 200 597,29€ (o que englobou 112 621, 43€ de custos directos e 94 975,86€ para contratação de docentes em substituição). Cerca de 40% destes custos foram assumidos por receita do programa PROTEC, criado pelo MCTES.

Com vista a que os professores pudessem frequentar as actividades de actualização científica, que seleccionaram ao longo do ano, de acordo com o seu projecto de desenvolvimento pessoal, foi atribuída comissão gratuita de serviço a todos os docentes que a solicitaram. O apoio financeiro à formação contínua de docentes, não conferente de grau académico envolveu um montante de 48 549,28€

É importante notar que apenas 50% dos docentes consideraram *elevado ou muito elevado o seu nível de satisfação com as condições para a realização do seu processo de formação contínua*, tendo 35,7% considerado, o seu nível de satisfação como médio. Apesar de se observar um aumento com a satisfação, nesta área, relativamente ao ano anterior (anexo 1, ver gráfico 24) estamos ainda longe da meta definida neste domínio.

Sabemos que os docentes são profissionais que se formam num contexto colectivo de inteligência dos seus processos de trabalho, e encarando a Escola como lugar onde os professores também aprendem, acreditamos que o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes é potenciado pela auto-formação contínua, accionada por cada um e potenciada pela formação desenvolvida na e pela Escola, o que nos deve fazer (re)pensar colectivamente o que são “boas condições” para a formação contínua de professores e o que é que condiciona a satisfação com as mesmas.

No balanço efectuado da actividade desenvolvida em 2008, identificou-se como ponto fraco a formação desenvolvida pelos não docente, pelo que em 2009 esta área mereceu especial atenção, tendo sido elaborado um plano de formação a realizar na escola, dirigido ao desenvolvimento de competências profissionais essenciais aos processos de trabalho em que participam. Do plano de formação, candidatado a financiamento do programa POPH, contaram treze acções de formação, em áreas como: dirigir equipas e pessoas com inteligência emocional; gestão de conflitos; inovação mudança e qualidade; organização e promoção da qualidade na ESEnfC, atendimento o canal- o canal privilegiado do cidadão; POCP, como utilizar indicadores de avaliação para o controlo de gestão; a arte do serviço de referência; atendimento ao público em serviços de BAD; o novo regime de contratação pública; novo enquadramento jurídico da relação laboral; sistema integrados de avaliação da função pública; o estatuto disciplinar dos trabalhadores que exercem funções publicas e o regime de contrato de trabalho em funções publicas. O que correspondeu a um volume de formação de 4837 horas e a um custo de 78 935,75 € Todos os não docentes frequentaram pelo menos duas destas acções de formação. Em áreas específicas, em que o número de formando que necessitava de beneficiar de determinada formação, não justificava a sua

realização na Escola, procuraram-se respostas para essas necessidades fora da Escola (o que envolveu um custo de 1 431, 56€).

No âmbito do protocolo com a Escola Secundária Avelar Brotero e no contexto do programa novas oportunidades foram reconhecidas, validadas e certificadas competências ao nível do 3º ciclo do ensino secundário a três funcionários e ao nível do ensino secundário a quatro não docentes.

### **Apoio Social e Promoção da formação global dos estudantes.**

O Programa de Apoio Social ao Estudante e Promoção do seu Desenvolvimento Global, inserido no Plano de Actividades 2009, tinha como objectivo essencial criar condições à frequência dos cursos pelos estudantes, particularmente dos cursos de formação inicial e “promover actividades que fomentassem a auto-aprendizagem e o envolvimento dos alunos nos projectos curriculares e extracurriculares.

No quadro destes programas foram implementadas entre outras as seguintes medidas:

**Atribuição de bolsas de estudo** – Em 2009 foram atribuídas oitocentas e vinte e duas bolsas de estudo, o que correspondeu a um aumento de 11,8% relativamente ao ano anterior, tendo-se também verificado um aumento da bolsa média de 156,90€ para 173,59€ e um aumento da bolsa máxima de 469,40€ para 604,90€. No total, foram atribuídos em bolsas de estudo 1 079 438,61€

**Residência Académica, Refeitórios e Cafetarias** – A residência académica alojou mensalmente, em média, cento e quarenta estudantes. Continuaram a ser comparticipadas as refeições servidas nos refeitórios da Escola (refeitório social), cerca de 61 286 refeições em cada refeitório no valor de 222 268,01€

**Bolsas de Mérito** – Como forma de incentivar o desempenho académico excelente dos estudantes foram atribuídas oito bolsas de mérito a estudantes com aproveitamento escolar muito relevante (quatro financiadas pelo MCTES e quatro por receitas próprias da Escola.

**Saúde Escolar** – Escola assegurou a vigilância de saúde escolar dos estudantes, consultas médicas, de enfermagem e de psicologia, aos estudantes que apresentam problemas de saúde agudos e /ou crónicos, encaminhamento para os serviços de saúde diferenciados e especializados e acompanhamento da situação sempre que exigido, apoio domiciliário aos estudantes quando a situação de saúde o justificou, acompanhamento ao hospital em

situações agudas e/ou urgentes, orientação dos estudantes com acidentes durante os ensinamentos clínicos, e acções de prevenção e diagnóstico de problemas relacionados com a adopção de hábitos e comportamentos de desvio na saúde, a consulta XY para todos os estudantes, com vista à promoção e vigilância da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes. O serviço foi assegurado por duas médicas, duas enfermeiras e um psicólogo. Os custos directos inerentes ao funcionamento deste serviço foram de 67 459,21€

**Acesso à Internet** – A Escola manteve à disposição para utilização livre pelos estudantes 189 computadores, e o livre à Internet em todas as áreas dos edifícios escolares e residência. Foram criadas as contas de e-mail para todos os novos alunos, para que pudessem ter acesso à infra-estrutura e ser colocados nas listas de distribuição para recepção de informação académica.

**Funcionário de Referência** – Manteve-se a figura do Funcionário de Referência, para cada aluno, que o acompanha ao longo de todo o curso, com o intuito de efectuar um atendimento eficiente e permanente, seja presencialmente, ou por correio electrónico, privilegiando a assertividade na comunicação interpessoal e de forma de contribuir para a satisfação integral das necessidades dos estudantes na sua relação com a Escola.

**Pasta Académica** – O projecto pasta académica (aplicação informática) visa disponibilizar *on line* toda a informação necessária ao estudante sobre o funcionamento dos cursos que frequenta, materiais para os estudos, comunicação com grupos de trabalho de que faz parte e docentes, entrega de trabalhos, etc.

**Transporte entre os Pólos da Escola** – Com o objectivo de facilitar o acesso entre os pólos e entre estes e os HUC e o CHC, estabeleceu-se um protocolo com os SMTC, que asseguraram carreiras especiais, para estudantes da ESEnfC, com utilização do passe social das carreiras regulares.

**Cursos Livres de Inglês e Espanhol** – Com a finalidade de criar condições ao desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes no domínio da língua inglesa e espanhola desenvolveram-se cursos livres, módulos de 30 horas, para os estudantes poderem frequentar em regime de voluntariado, semestralmente. No ano de 2009 frequentaram as turmas de inglês, cento e quinze estudantes e as turmas de espanhol, oitenta.

**Apoio ao desenvolvimento do trabalho da Associação de Estudantes e Tuna Académica** – A Associação de Estudantes e a Tuna Académica desempenham um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes pelo que a Escola procura criar, tanto

quanto possível, as melhores condições ao desenvolvimento do seu trabalho. Para além da melhoria das instalações e equipamentos e instrumentos da Associação e da Tuna, foram apoiadas financeiramente as iniciativas de carácter desportivo e cultural, as festas organizadas pela AE e que assinalam momentos académicos com significado para os estudantes. Foram apoiadas despesas de organização da Associação de Estudantes e da Tuna no valor de 11 601,01€

**Projectos de promoção da igualdade de género, cidadania e valores, empreendedorismo e apoio à empregabilidade** – Os projectos desenvolvidos neste âmbito, todos com carácter voluntário e envolvendo serviço voluntário à comunidade, precedido de formação específica e na área dos valores e cidadania, envolveram cerca de 400 estudantes. Destes projectos destacamos, pela dinâmica que vêm mantendo e pela avaliação muito positiva que os estudantes que os integram fazem deles enquanto promotores do seu desenvolvimento, os seguintes: “ (O) Usar e ser laço branco”; no âmbito do Atelier de expressividades, “Antes que te queimes”, “Amigos, amigos pressões à parte; “Ser Saudável uma Aposta no/com Futuro” e Poliemprende. (O apoio financeiro ao desenvolvimento destes projectos foi de 11 987€

**Gabinete de Apoio aos Novos Licenciados (GAL)** – Manteve-se o funcionamento do GAL, serviço que presta apoio e orientação, no que respeita a saídas profissionais e empregabilidade dos recém-licenciados, através de diversas iniciativas que contribuem para a sua inserção na vida activa.

**Guia do Estudante** – O Guia de estudante tem como principal objectivo auxiliar a integração dos estudantes na comunidade educativa e facilitar o acesso à informação existente nos diversos sectores da Escola pelo que foi distribuído a todos os estudantes no dia da abertura solene das aulas. Para a elaboração do Guia contou-se com a colaboração de todos os elementos do Conselho Pedagógico, da Associação de Estudantes, Tuna de Enfermagem de Coimbra (músicas do CD) e com as tradutoras da Escola uma vez que também foi produzido em Inglês.

Embora tenhamos consciência, que a esmagadora maioria das medidas previstas, no plano de actividades, foram implementadas, os indicadores estabelecidos para avaliar a satisfação dos estudantes nestes domínios mostram níveis de satisfação que ainda não nos deixam satisfeitos. Por exemplo, quanto ao *nível de satisfação dos estudantes com as condições da*



*Escola para o estudo e frequência dos cursos*, só 45,3% dos estudantes classificam o seu nível de satisfação de elevado ou muito elevado, considerando-o médio 39,4% dos estudantes (anexo1, gráfico11), embora tenha, relativamente ao ano anterior aumentado a percentagem dos mais satisfeitos e diminuído a percentagem daqueles que classificam o seu nível de satisfação de muito baixo e baixo. Também no que diz respeito ao *nível de satisfação com as condições de vida da Escola* 45,3% revelam um nível de satisfação muito elevado e elevado, enquanto 39,4% o avaliam como médio, verificando-se também melhoria relativamente ao ano anterior (ver anexo 2, gráfico 2). Conhecendo os serviços disponibilizados e as condições da Escola, tentámos procurar outros dados que pusessem explicar esta apreciação. A análise que fizemos faz-nos pensar poder encontrar-se uma possível explicação no nível de satisfação com alguns serviços. Por exemplo ao nível do serviço prestado pelo refeitório só 38% dos estudantes consideram o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado, havendo um elevado número que considera 20% que considera o seu nível de satisfação baixo ou muito baixo. Relativamente aos serviços documentais verifica-se idêntica situação com um nível de satisfação elevado ou muito elevado apenas manifestado por 38,3 % dos estudantes, seguido de um nível de satisfação médio de 48,6% e baixo e muito baixo, 11%. Já relativamente ao nível de satisfação com o funcionário de referência, 56% dos estudantes consideram-no muito elevado ou elevado, 32% médio e 7,5% baixo, o que corresponde a um significativo aumento de satisfação, relativamente ao ano anterior. De facto se quisermos atingir as metas de excelência, que preconizamos, para além de termos de melhorar, nalguns destes aspectos, teremos que perceber melhor, por um lado as expectativas dos estudantes sobre quais são as condições que esperam encontrar na Escola e por outro que indicadores são sensíveis para medir se as concretizamos.

## **EIXO 6 – DIRECÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO**

No âmbito deste eixo, foram integrados três programas: a implementação do processo de avaliação institucional; remodelação requalificação e equipamentos e direcção, gestão e consolidação.

Quanto ao processo institucional de avaliação é possível afirmar que a avaliação da qualidade esteve no centro das preocupações de toda a comunidade educativa e o Conselho para a Qualidade e Avaliação desenvolveu um trabalho importante neste domínio, que é de justiça reconhecer, pois contribuiu e deve continuar a contribuir para a melhoria contínua de processos e resultados. A satisfação de discentes, docentes, diplomados e empregadores foi continuamente monitorizada, tendo sido produzidos relatórios semestrais e anuais sobre a satisfação com os cursos, com a Escola, e com os diplomados e divulgados a toda a comunidade (66,8% dos docentes, 38,5% dos estudantes e 35,5% dos não docentes, que responderam ao questionário de avaliação, consideraram o funcionamento do CQA *elevado ou muito elevado*. Os planos e relatórios que todas as Unidades Científico-Pedagógicas e serviço produziram, juntamente com os relatórios produzidos pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação permitiram-nos ter dados para retro-alimentar os processos, introduzindo medidas com vista à sua melhoria e permitem-nos neste relatório ter indicadores de resultado para podermos prestar contas da actividade desenvolvida. Foi iniciado o processo de revisão dos manuais de procedimentos e regulamentos, que optimizará o funcionamento da Escola, bem como facilitará a avaliação dos processos. Diríamos que neste âmbito todas as metas foram cumpridas, importa, no entanto, dar prioridade no futuro à criação de um sistema integrado de controlo da implementação do plano estratégico.

Ao nível das medidas previstas no âmbito do programa de remodelação requalificação e equipamentos todas as medidas foram executadas. Concluiu-se a fase de equipamento dos laboratórios de simulação e do centro de promoção da autonomia no autocuidado, elaborou-se o estudo arquitectónico para remodelação do rés-do-chão do Pólo A (áreas de serviços, direcção, conselho para a qualidade e avaliação e átrio); está praticamente concluído o desenvolvimento do sistema informático integrado de gestão de recursos e equipamentos, já estando a ser utilizado em fase experimental e está em fase de adjudicação a plataforma de videoconferência. Procedeu-se a todas as obras de manutenção dos espaços e equipamentos que se identificaram como necessárias.

Quanto ao programa de direcção, gestão e consolidação, diríamos que muito do que foi planeado foi realizado, mas muito ainda há a fazer.

Revisitando os objectivos definidos no quadro deste programa podemos dizer que está consolidada a implementação dos novos estatutos e estão a funcionar todos os novos órgãos (no processo de auscultação da opinião dos docentes, a percentagem de respondentes que considerou o funcionamento do Conselho Directivo<sup>1</sup>, Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico como “*elevado e muito elevado*”, foi respectivamente, 71,4%; 52,4%; 54,8%). Promoveu-se a implementação do plano estratégico, tendo sido atingidas cerca de 80% das metas definidas para 2009, mas tendo sido iniciadas e ou cumpridas, praticamente todas as actividades aí previstas, tal como as previstas no plano de actividades.

Com objectivo de melhorar a gestão de cursos e unidades, a articulação entre os diferentes níveis de gestão e tornar a comunicação mais eficaz e a participação activa áreas identificadas como pontos a melhorar no processo de auto-avaliação institucional foram criadas as seguintes comissões de coordenação: comissão de coordenação do curso de licenciatura; comissão de coordenação dos cursos de licenciatura e mestrados; comissão de coordenação inter-unidades científico-pedagógicas. Estas comissões, cujo trabalho ainda se iniciou em 2009, criarão os regulamentos de competências dos respectivos coordenadores e vice-coordenadores que as integram, reverão todos os regulamentos de funcionamento dos cursos, definirão a política de gestão e acompanhamento de cursos e unidades e terão a seu cargo a respectiva implementação. É de notar que a avaliação que os docentes fazem do funcionamento das Unidades Científico-Pedagógicas a que pertencem 76,2%, dizem ter participado no processo de definição do plano de actividades e 61,3% afirmam que na definição do planeamento e estratégia foram atendidas as suas expectativas, considerando 57,2% como elevada ou muito eleva a autonomia para o desempenho das suas actuais funções.

No ano de 2009, como o previsto em mapa de pessoal, foram abertos os concursos para professor adjunto e providos os respectivos lugares. Admitiram-se, em contrato de funções públicas a termo certo, sete técnicos superiores, quatro assistentes técnicos e dois assistentes operacionais. Foram promovidos por mérito excepcional dois coordenadores técnicos, sete assistentes técnicos e um assistente operacional.

Relativamente às questões da organização e distribuição do trabalho, foi definido em 2009 um regulamento, que contem os princípios a que esta deve obedecer, tendo-se procurado consignar as dimensões ensino, investigação e prestação de serviço. Estes princípios devem ser revistos

---

<sup>1</sup> O questionário de avaliação mantinha esta designação, apesar de durante todo o ano de 2009, a Direcção já ter funcionado como Presidência.

para 2012, em sede de definição do Regulamento de Distribuição do trabalho docente, previsto no ECDESP.

A preocupação com a melhoria contínua dos serviços esteve sempre presente e foi desenvolvido um processo de acompanhamento sistemático com vista a trabalhar processos de trabalho menos adequados. Porque esta área é central e necessita de ser otimizada, no sentido de caminharmos para uma gestão de processos de excelência, planeou-se, ainda em 2009, uma auditoria formativa de processos a todos os serviços, que decorrerá no primeiro semestre de 2010, como forma de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a acção desenvolvida, que poderá gerar a procura de novos conhecimentos e novas soluções.

Relevante e merecedor de atenção é o resultado da opinião dos não docentes sobre a sua satisfação. É possível afirmar que os não docentes que responderam ao questionário para avaliação da sua satisfação estavam, na generalidade pouco satisfeitos. Apenas trinta e um, dos noventa não docentes em funções, responderam tendo classificado o seu nível de satisfação global como *baixo ou muito baixo*, 32,2%; *médio*, 38,7% e *elevado e muito elevado*, 19,3%. Quando procurámos perceber estes resultados, uma vez que os analisámos com as pessoas serviço a serviço, apercebemo-nos não ser estranho a esta situação o novo processo de avaliação do desempenho e de progressão por mérito. De facto a recente reforma de Administração Pública alterou o quadro legal de suporte à gestão das instituições dotando-as de novos instrumentos que permitem por um lado maior flexibilização e por outro maior capacidade de reconhecer o mérito e recompensá-lo. Mas, a avaliação e gestão de pessoas é complexa e não é desafio fácil embora seja um desafio pelo qual vale a pena trabalhar. Para que as novas ferramentas de gestão possam ser uma verdadeira mais valia para todos na nossa organização temos, de aperfeiçoar o processo de definição de objectivos da instituição, dos serviços, colectivos e individuais, garantindo a articulação entre eles e que esta definição é resultado de um processo de negociação e participação efectiva de todos, e ao mesmo tempo, aperfeiçoar o processo de acompanhamento, monitorização dos processos de trabalho e avaliação.

Por último importa dar conta, neste capítulo em que prestamos contas sobre a gestão, consolidação e desenvolvimento, do balanço que fazemos relativamente à utilização dos recursos financeiros. Em 2009, a Escola contou com uma receita total, para funcionamento de 16 072 571€ provenientes de: transferência de orçamento geral do estado, 8 455 091€ receita própria de propinas, 1 891 148€, outras receitas próprias 942 488,00€ e 4 801 840€ correspondentes a saldos de gerência transitados. Sobre as receitas é importante notar que,

quando comparada com os anos anteriores, a transferência do orçamento geral do estado tem vindo progressivamente a diminuir, tendo diminuído quando comparada com 2005, 14,10% (ver Anexo 4). Também é de notar que a dependência do orçamento geral do estado tem vindo nos últimos anos a diminuir, por via do aumento de receita de propinas e projectos, cerca de 15,8%, muito embora tenha crescido de 2008 para 2009, 8,57%, apesar de se manter, relativamente a 2005, 11,25%, mais baixa. No entanto este crescimento não é real, dado que a diminuição de receita de projectos se deve a atrasos no encerramento de projectos já executados, cuja receita será arrecadada em 2010. Estes dados mostram a importância de continuar a trabalhar proactivamente, para identificar formas de diversificar as fontes de financiamento e de aumentar as receitas provenientes da prestação de serviços à comunidade. Relativamente às despesas, ascenderam a um montante de 11 645 882,98€ podendo verificar-se uma variação entre 2005 e 2009, de 6,2%, com a caixa geral de aposentações (CGA) e 0,6% sem a caixa geral de aposentações. As despesas com pessoal sem a CGA ascenderam a 8 042 221,80€ Pode verificar-se que sem CGA, as despesas com pessoal são 99,90% da transferência do orçamento de estado (OE), com CGA esta percentagem passa para 109,21% do OE. As despesas de capital em 2009 foram de 535 194,52€

Ao terminar importa referir que fazemos um balanço positivo do trabalho desenvolvido no quadro, deste eixo, muito embora tenhamos consciência que apesar, da vontade, empenho e muito trabalho de todos aqueles a quem cabe liderar e construir o desenvolvimento e consolidação da ESEnfC, ainda temos todos muito que caminhar para concretizar a visão definida para 2013: *A Escola é uma referência ao nível do ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento e consolidação. Destaca-se pelo alto nível de participação na tomada de decisão centrada na auto-responsabilidade, pela organização sustentada dos seus processos e pela visibilidade na comunidade.*

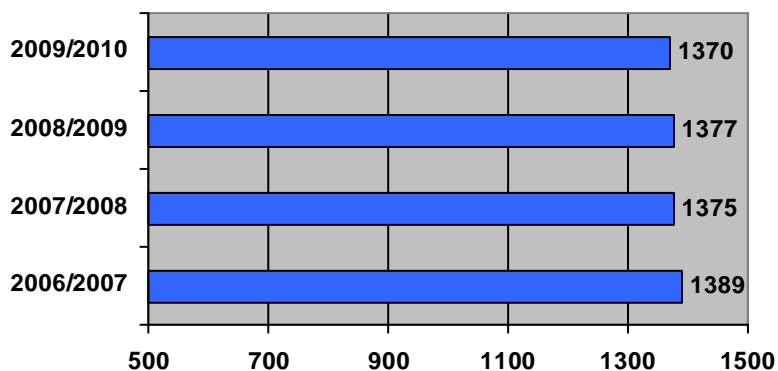
**Caminhemos!**

## ANEXO I – Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2009

**Meta 1. Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura  $\geq 1375$ .**

**Realizado em 2009:** Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura = 1377

**Gráfico 1 - Evolução do número de inscritos no CLE**

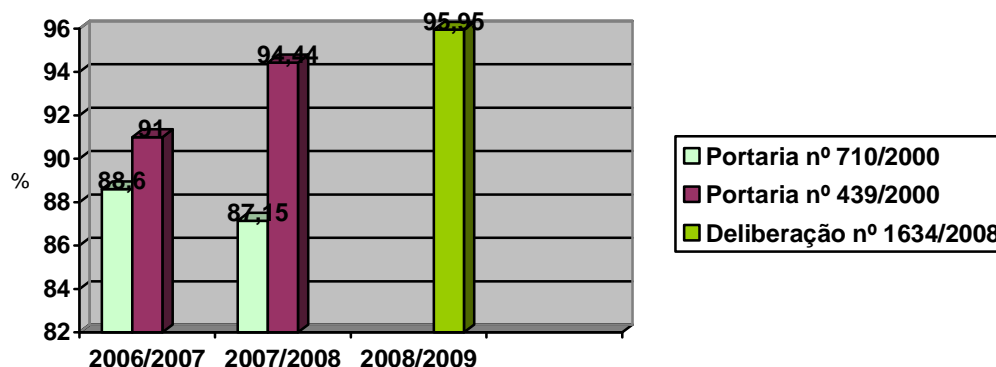


**Meta 2. Taxa de insucesso escolar dos CLE  $\leq 10\%$ .**

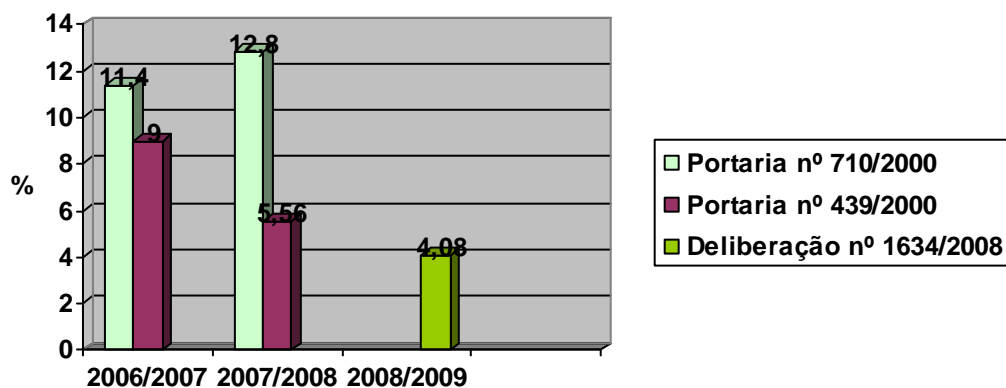
**Realizado em 2009:** Taxa de insucesso escolar do CLE, em 2008/2009 = 4,08%

Taxa de sucesso escolar do CLE, em 2008/2009:= 95,92%

**Gráfico 2 - Evolução da taxa de sucesso do CLE**



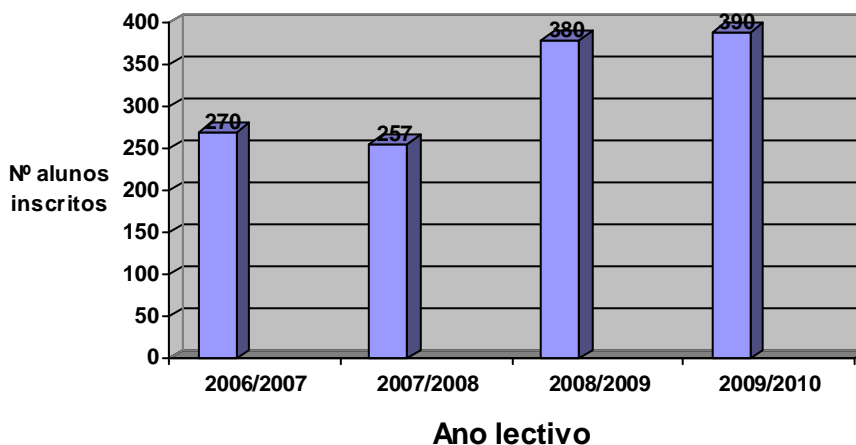
**Gráfico 3 - Evolução da taxa de insucesso do CLE**



**Meta 3. Número de alunos a frequentar Cursos de Pós-Graduação (inclui alunos de Pós-licenciatura)  $\geq$  60.**

**Realizado em 2009:** Número de alunos a frequentar Cursos de Pós-Graduação (inclui alunos de Pós-licenciatura) = 2008/2009: 380; 2009/2010: 390 ;Total: 770

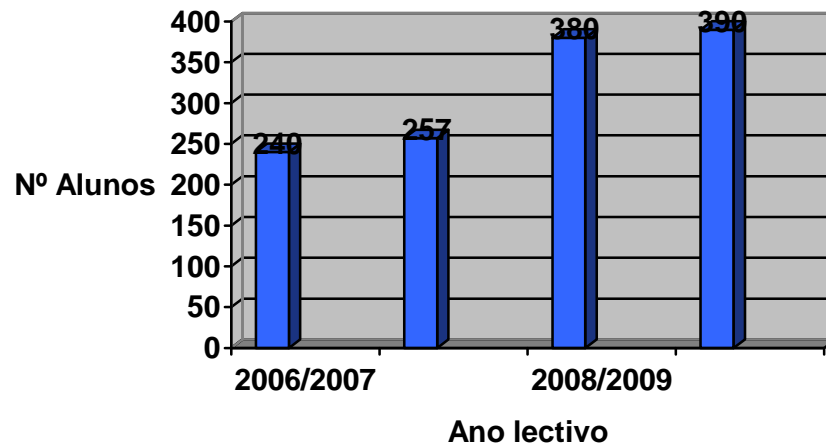
**Gráfico 4 - Alunos Inscritos nos Cursos de Pós-Graduação**



**Meta 4. Número de alunos a frequentar os Cursos de Pós-Licenciatura  $\geq 260$ .**

**Realizado em 2009:** Número de alunos a frequentar os Cursos de Pós-Licenciatura = 2008/2009 – 380; 2009/2010 – 390; Total: 770

**Gráfico 5 - Alunos inscritos nos Cursos de Pós-Licenciatura**



**Meta 5. Número de Cursos de Pós-Graduação a funcionar incluindo as Pós-Licenciaturas  $\geq 9$ .**

**Realizado em 2009:** Número de Cursos de Pós-Graduação a funcionar incluindo as Pós-Licenciaturas = 20 (compreende ano lectivo 2008/2009 e 2009/2010).



**Quadro 1. Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização realizados**

<b>Curso</b>	<b>Alunos inscritos 2008/2009</b>	<b>Alunos inscritos 2009/2010</b>
II CPLE Enf. Médico-Cirúrgica	36	-----
III CPLE Enf. Médico-Cirúrgica	35	36
IV CPLE Enf. Médico-Cirúrgica	-----	34
II CPLE Enf. Comunitária	32	-----
III CPLE Enf. Comunitária	30	29
IV CPLE Enf. Comunitária	-----	33
I CPLE Enf. Saúde Mental e Psiquiatria	30	----
II CPLE Enf. Saúde Mental e Psiquiatria	30	36
III CPLE Enf. Saúde Mental e Psiquiatria	-----	25
III CPLE Enf. Reabilitação	36	-----
IV CPLE Enf. Reabilitação	35	35
V CPLE Enf. Reabilitação	-----	35
I CPLE Enf. Saúde Infantil e Pediatria	-----	-----
II CPLE Enf. Saúde Infantil e Pediatria	27	-----
III CPLE Enf. Saúde Infantil e Pediatria	29	44
IV CPLE Enf. Saúde Infantil e Pediatria	-----	22
II CPLE Enf. Saúde Materna e Obstetrícia	-----	-----
III CPLE Enf. Saúde Materna e Obstetrícia	30	-----
IV CPLE Enf. Saúde Materna e Obstetrícia	30	41
V CPLE Enf. Saúde Materna e Obstetrícia	-----	20
<b>Total</b>	<b>380</b>	<b>390</b>

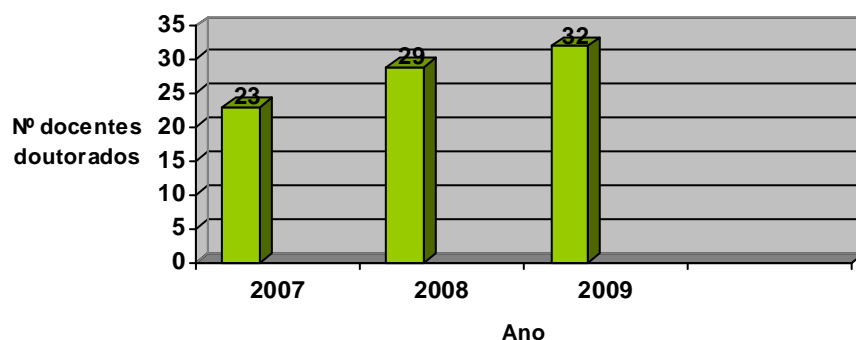
**Meta 6. Número de ETI(s) docentes em exercício  $\geq$  a 189.**

**Realizado em 2009:** nº de ETI(s) docentes em exercício 176,65 ETI(s).

**Meta 7. Número de docentes doutorados  $\geq$  a 30.**

**Realizado em 2009:** nº docentes doutorados = 32.

**Gráfico 6 - Evolução do número de docentes doutorados**



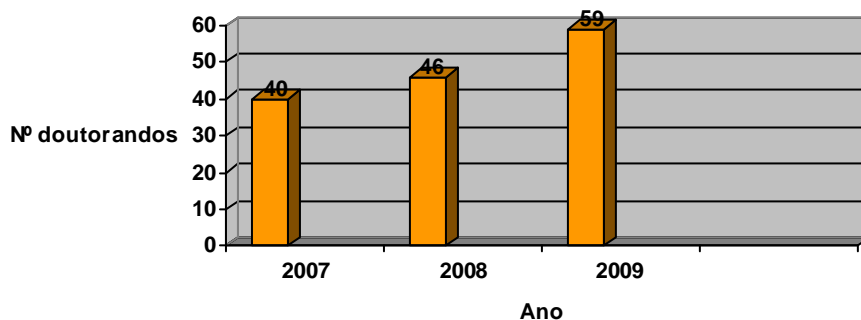
**Meta 8. Número de ETI(s) com doutoramento implicados no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Enfermagem  $\geq$  a 33.**

**Realizado:** Em 2009: nº de ETI(s) docentes implicados no CLE, com doutoramento = 33, 74 ETI(s).

**Meta 9. Número de docentes inscritos em doutoramento  $\geq$  44.**

**Realizado em 2009:** nº de docentes inscritos em doutoramento = 59

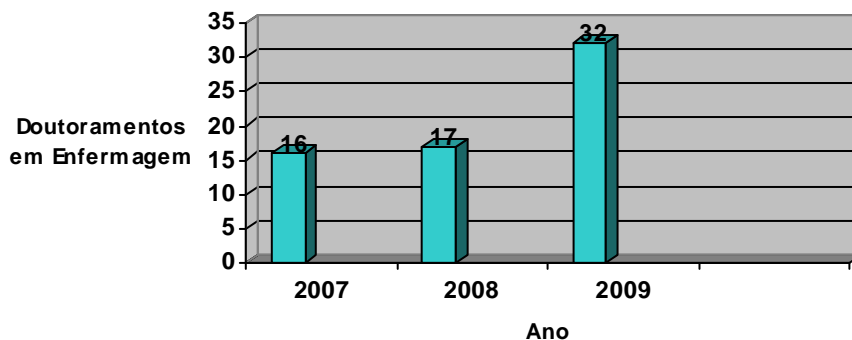
**Gráfico 7 - Evolução do número de docentes doutorandos**



**Meta 10. Número de docentes a frequentar doutoramento em Enfermagem  $\geq$  22.**

**Realizado em 2009:** nº de docentes a frequentar doutoramento em enfermagem = 32

**Gráfico 8 - Evolução de número de docentes doutorandos em Enfermagem**



**Meta 11. Número de docentes com apoio financeiro para doutoramento  $\geq$  a 40.**

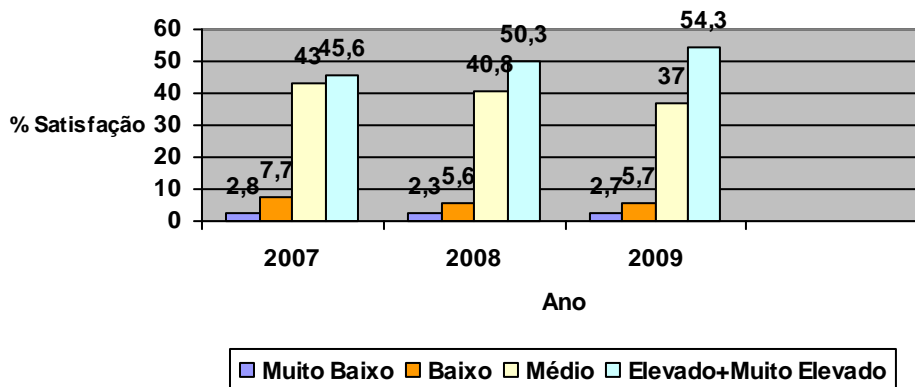
**Realizado em 2009:** nº de docentes com apoio financeiro para doutoramento = 42

**Meta 12. Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com o Curso que frequentam  $\geq$  70%.**

**Realizado em 2009:** Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com o Curso que frequentam = 54,3%

Dados de 2009: Elevado e Muito elevado: 54,3; Médio – 37; Baixo – 5,7; Muito baixo – 2,7

**Gráfico 9 – Evolução da classificação dos estudantes quanto ao seu *nível de satisfação com o Curso***

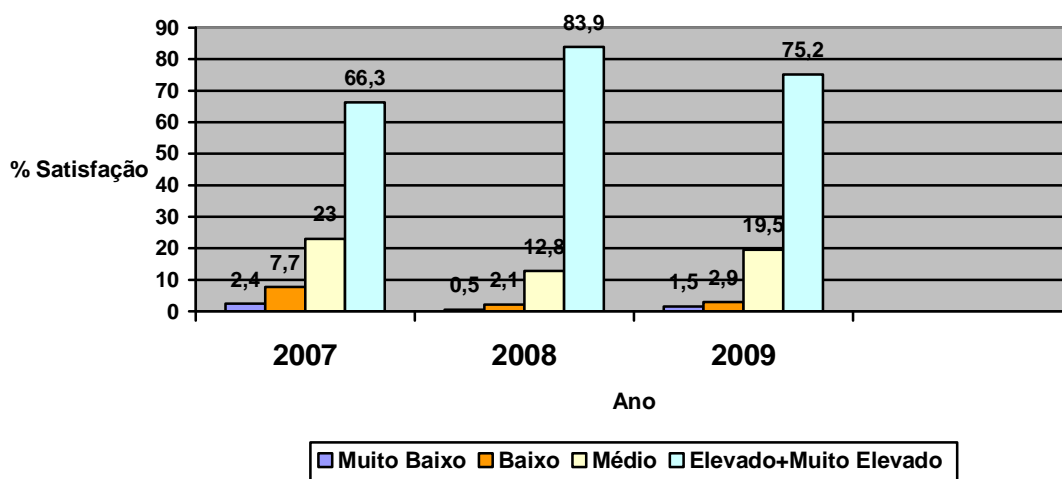


**Meta 13. Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico  $\geq$  80%.**

**Realizado em 2009:** Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico =75,2%

Dados de 2009: Elevado e Muito elevado: 75,2%; Médio – 19,5%; Baixo – 2,9%; Muito baixo – 1,5%

**Gráfico 10 - Evolução da classificação dos estudantes quanto ao seu *nível de satisfação com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico***

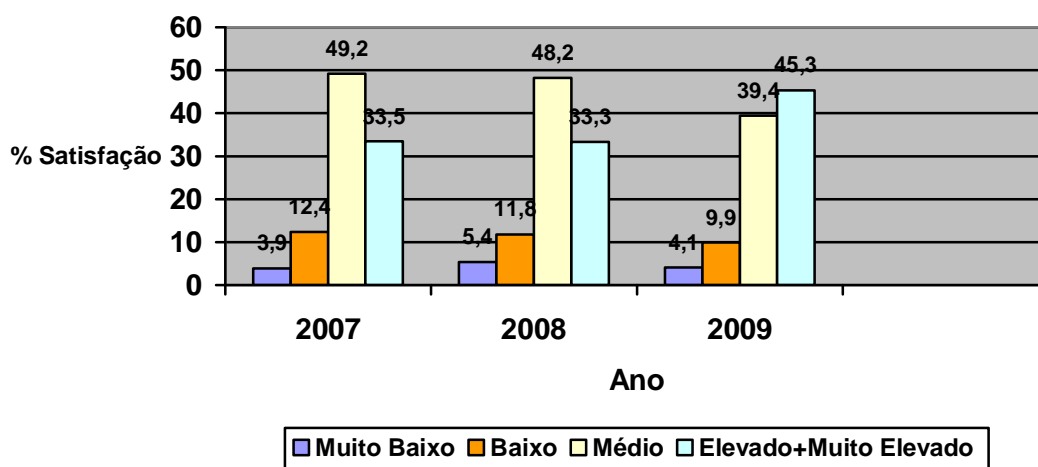


**Meta 14. Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as condições da Escola para o estudo e frequência dos cursos  $\geq$  80%.**

**Realizado em 2009:** Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as condições da Escola para o estudo e frequência dos cursos = 45,3%

Dados de 2009: Elevado e Muito elevado – 45,3%; Médio – 39,4%; Baixo – 9,9%; Muito baixo – 4,1%

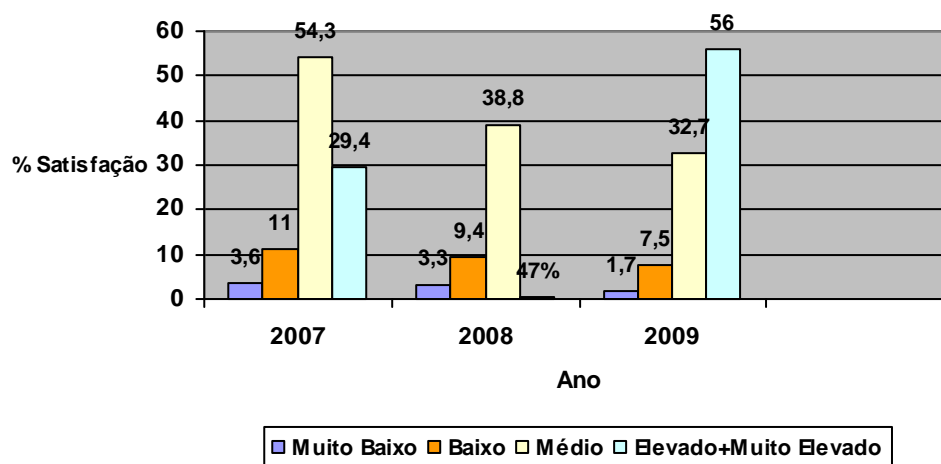
**Gráfico 11 - Evolução da classificação dos estudantes quanto ao *seu nível de satisfação com as condições da Escola para o estudo e frequência dos cursos***



**Meta 15. Percentagem dos estudantes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os serviços (Acadêmicos/Funcionários de referência)  $\geq 70\%$ .**

**Realizado em 2009:** Percentagem dos estudantes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os serviços (Acadêmicos/Funcionários de referência) = 56%  
 Dado, 2009: Elevado + Muito elevado – 56%; Médio – 32,7%; Baixo – 7,5%; Muito baixo – 1,7%

**Gráfico 12 - Evolução da classificação dos estudantes quanto ao seu *nível de satisfação com os serviços Acadêmicos/Funcionários de Referência***

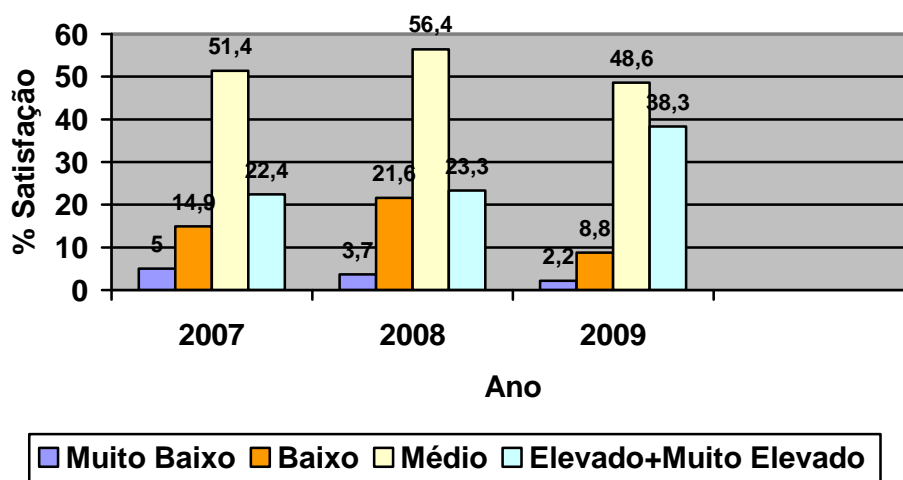


**Meta 16. Percentagem de estudantes e docentes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços Documentais  $\geq 70\%$ .**

**Realizado em 2009:** Percentagem de estudantes e docentes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços Documentais = 38,3%

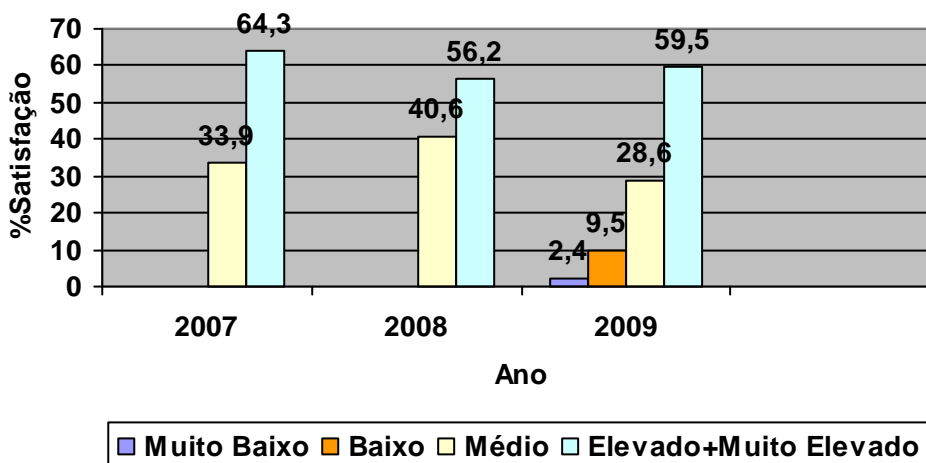
Dado de 2009, relativos a Estudantes: Elevado e Muito Elevado – 38,3%; Médio – 48,6%; Baixo – 8,8% Muito Baixo – 2,2%

**Gráfico 13 - Evolução da classificação dos estudantes quanto ao seu *nível de satisfação* com os Serviços de Documentação**



Dados relativos a Docentes, 2009: Elevado e Muito Elevado – 59,5%; Médio – 28,6%; Baixo – 9,5%; Muito Baixo – 2,4%

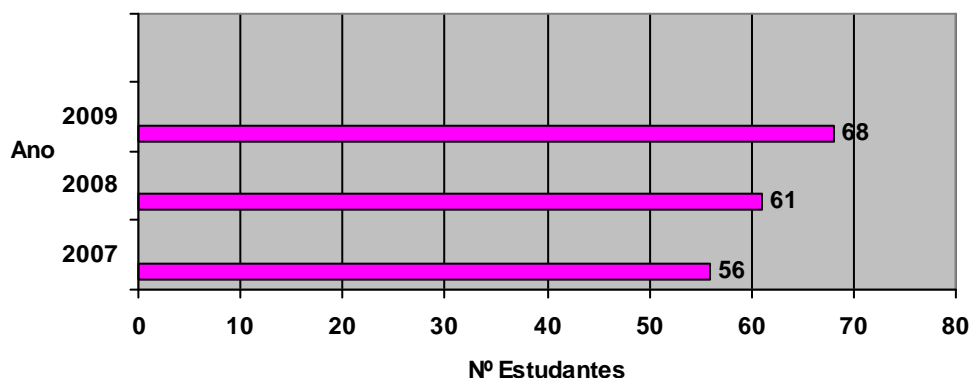
**Gráfico 14 - Evolução da classificação dos docentes quanto ao seu *nível de satisfação* com os Serviços de Documentação**



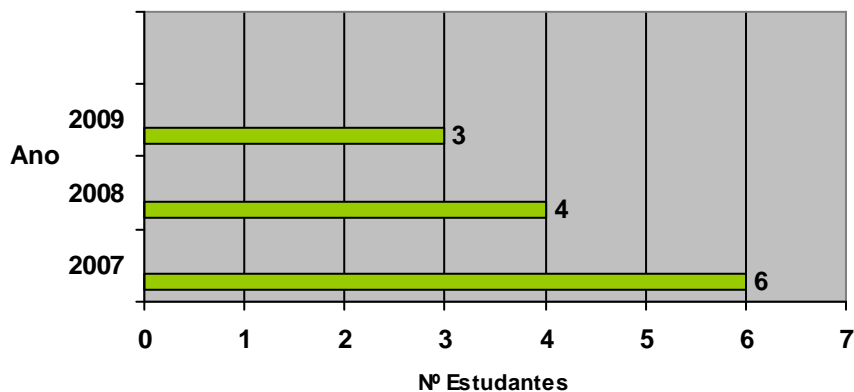
**Meta 17. Número de estudantes que realizaram um período de formação no âmbito de programas de mobilidade nacional e/ou internacional  $\geq$  a 45.**

**Realizado:** Em 2009, 61 estudantes saíram em mobilidade ao abrigo do Programa Erasmus e 3 estudantes fizeram mobilidade ao abrigo do programa Vasco da Gama.

**Gráfico 15 - Evolução do número de alunos em mobilidade internacional**



**Gráfico 16 - Evolução do número de alunos em mobilidade nacional**



**Meta 18. Ter-se iniciado o 1º Curso de Licenciatura com plano de estudos da ESEnfC adequado a Bolonha e implementado a transição de todos os estudantes para o novo plano de estudos.**

**Realizado:** O 1º Curso de licenciatura adequado a Bolonha, iniciou-se no ano lectivo de 2008/2009, tendo transitado todos os estudantes para o novo plano de estudos. O número de estudantes inscritos foi de 1377.

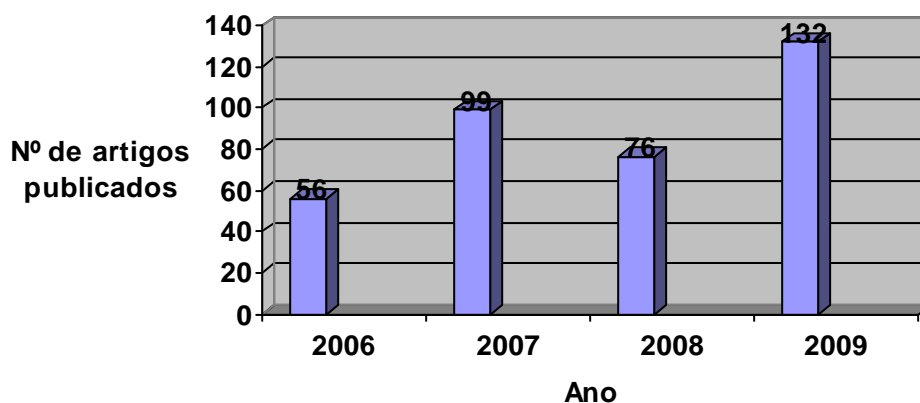
**Meta 19. Ter-se iniciado o 1º Curso de Mestrado.**

**Realizado:** Os seis mestrados submetidos para aprovação em 2007, foram aprovados pelo Ministério através de Despacho de 29 de Julho de 2009, pelo que se iniciarão em Março de 2010.

**Meta 20. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas científicas, como autor principal  $\geq 60$ .**

**Realizado em 2009:** nº de artigos publicados por docentes em revistas científicas, como autor principal = 132 artigos.

**Gráfico 17 - Evolução do número de artigos publicados por docentes da Escola**



**Meta 21. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information* (ISI)  $\geq 1$  por doutor.**

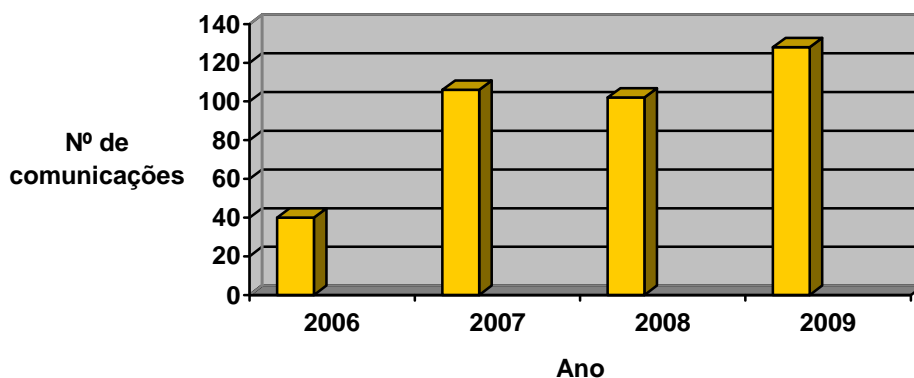
**Realizado em 2009:** nº de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information* = 3

**Meta 22. Número de comunicações proferidas por docentes da Escola em congressos e outros encontros científicos  $\geq 180$ .**

**Realizado em 2009:** nº de comunicações proferidas por docentes da Escola em congressos e outros encontros científicos = 200 comunicações.



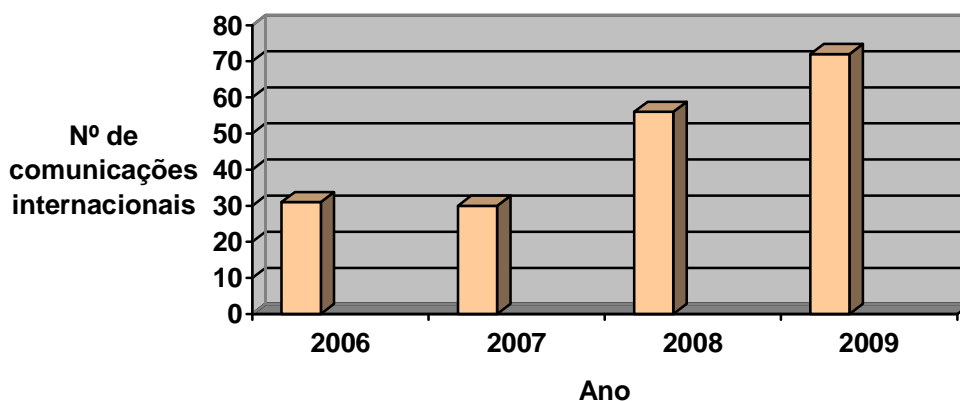
**Gráfico 18 - Evolução de número de comunicações proferidas pelos docentes da Escola, em eventos nacionais**



**Meta 23. Número de comunicações proferidas por docentes da Escola em congressos e outros encontros científicos internacionais  $\geq$  a 60.**

**Realizado em 2009:** nº de comunicações proferidas por docentes da Escola em congressos e outros encontros científicos internacionais = 72 comunicações.

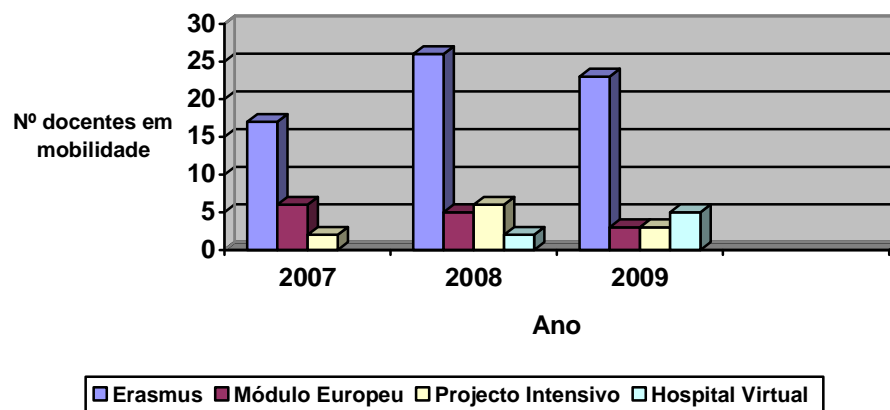
**Gráfico 19 - Evolução do número de comunicações proferidas por docentes da Escola em eventos científicos internacionais**



**Meta 24. Número de docentes envolvidos em projectos de mobilidade  $\geq$  a 30.**

**Realizado em 2009:** nº de docentes envolvidos em projectos de mobilidade = 33 docentes.

**Gráfico 20 - Evolução do número de docentes em mobilidade**



**Meta 25. Classificação da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem em 2013  $\geq$  Very Good.**

Meta: Só avaliável em 2013

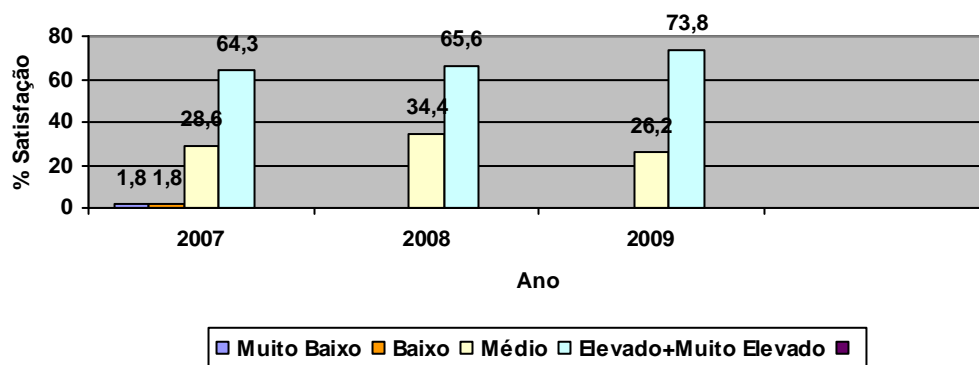
**Meta 26. Percentagem de docentes e não docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Recursos Humanos  $\geq$  90%.**

**Realizado: 2009:** Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Recursos Humanos = 73,8%

- A satisfação dos não docentes quanto ao serviço de Recursos Humanos não foi medida.

Dados dos docentes: Elevado e Muito Elevado – 73,8%; Médio – 26,2%; Baixo – zero respostas; Muito Baixo – zero respostas

**Gráfico 21 – Evolução da classificação dos docentes quanto ao seu nível de satisfação com o Serviço de Recursos Humanos**

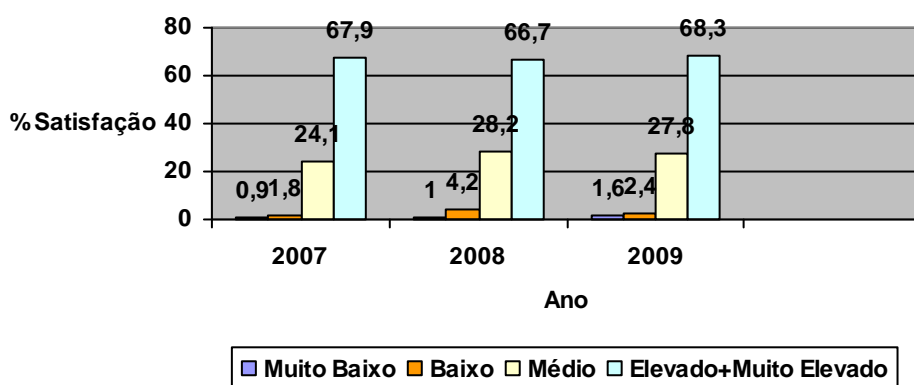


**Meta 27. Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as Secretarias  $\geq$  a 90%.**

**Realizado:** em 2009: Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as Secretarias = 68,3% (Os resultados usados para calcular o indicador correspondem à média do nível de satisfação dos docentes com o Secretariado da Presidente (elevado e muito elevado, 78,6%, com as Secretarias dos Conselhos Pedagógico e Técnico-Científico 64,3% e a Secretaria Científico-Pedagógica 61,9%)

Dados, 2009: Elevado e Muito Elevado – 68,3%; Médio – 27,8%; Baixo – 2,4%; Muito Baixo – 1,6%

**Gráfico 22 – Evolução da classificação dos docentes quanto ao nível de satisfação com as Secretarias**



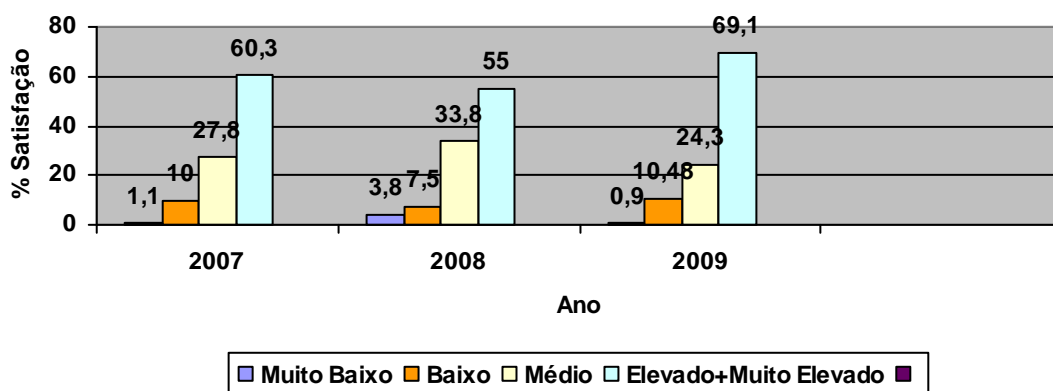
**Meta 28. Percentagem de docentes que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente ensino  $\geq$  a 80%.**

**Realizado em 2009:** Percentagem de docentes que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente ensino = 69,1%

(Por inexistência desse item específico no Relatório da Qualidade e Avaliação, foi feita uma média dos seguintes pontos: Apoio institucional ao seu trabalho; condições físicas em que trabalha (luz, temperatura, ruído, espaço); disponibilidade de material didático necessário às suas actividades; espaços (instalações) para o exercício das suas actividades; acessibilidade a material bibliográfico).

Dados, 2009: Elevado e Muito Elevado – 69,1%; Médio – 24,3%; Baixo – 10,48%; Muito Baixo – 0,9%

**Gráfico 23 – Evolução da classificação dos docentes quanto ao *nível de satisfação com as condições para a realização do seu trabalho na componente ensino***



**Meta 29. Percentagem de docentes que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente investigação  $\geq$  a 30%.**

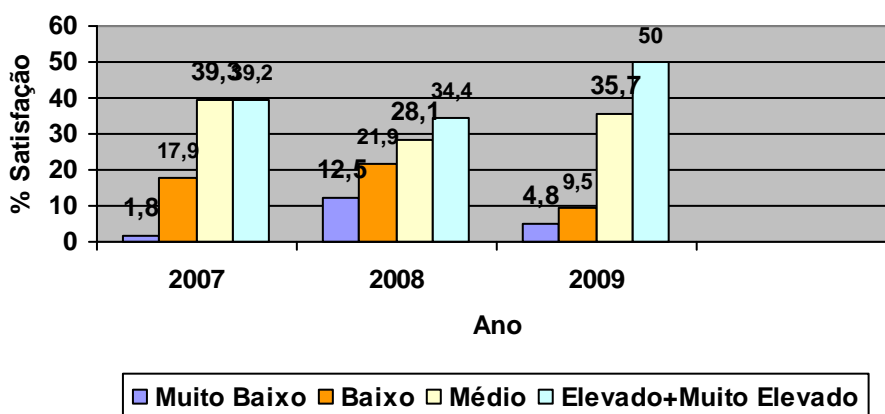
Não avaliado.

**Meta 30. Percentagem de docentes que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu processo de formação contínua  $\geq$  a 80%**

**Realizado em 2009:** Percentagem de docentes que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu processo de formação contínua = Elevado e Muito Elevado – 50%; Médio – 35,7%

Outros dados: Baixo – 9,5%; Muito Baixo – 4,8%

**Gráfico 24 – Evolução da classificação dos docentes quanto ao *nível de satisfação com as condições de realização do seu processo de formação contínua***



**Meta 31. Percentagem de não docentes que realizaram pelo menos duas acções de formação contínua  $\geq$  a 90%.**

**Realizado em 2009:** Percentagem de não docentes que realizaram pelo menos duas acções de formação contínua =100%.

**Meta 32. Percentagem de não docentes que considera estar satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho que realiza  $\geq$  a 80%.**

**Realizado:** Não medido.

**Meta 33. Estarem a funcionar regularmente todos os órgãos de gestão, unidades diferenciadas, unidades científico-pedagógicas e reorganizados os Serviços e Estruturas de Apoio, de acordo com os novos Estatutos.**

Meta cumprida.

**Meta 34. Terem-se cumprido as metas definidas para 2009 no Plano Estratégico com uma margem de tolerância de 10%.**

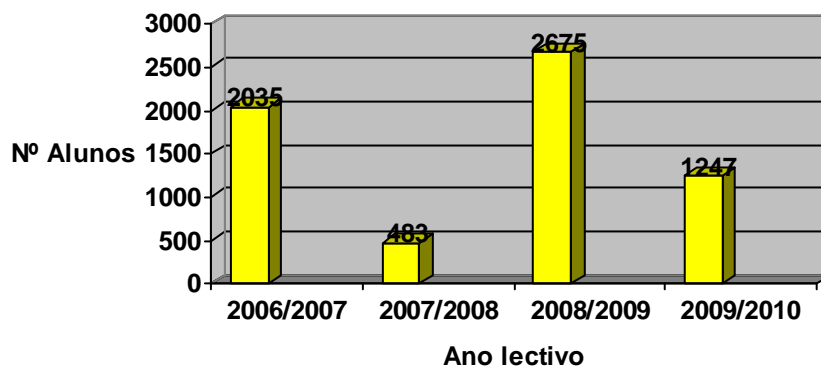
**Realizado em 2009:** cumprimento das metas definidas no Plano Estratégico  $\pm$  80%

**Meta 35. Ter-se cumprido o plano de recrutamento de docentes e não docentes previsto na estrutura de mapa de pessoal proposto para 2009, com uma margem de tolerância de 10%.**

**Realizado em 2009:** Meta cumprida.

## ANEXO 2- OUTROS INDICADORES RELEVANTES

Gráfico 1- Evolução do Número de Alunos que se Candidataram à Escola



Quadro 1- Execução de Despesas Directas da Unidades de Investigação, por fonte de financiamento

Descrição	2009	
	ESEnC	FCT
Despesas com pessoal	71 996,59	8 640,00
Missões	17 360,02	41 686,32
Aquisição de bens	997,45	
Outras despesas correntes	1 251,72	9 348,68
<b>Sub-Total</b>	91 605,78	59 675,00
<b>Total</b>	<b>151 280,78</b>	
%	60,55%	39,45%

**Quadro 2 - Projectos de Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade, em 2009**

<b>Projecto</b>	<b>População alvo</b>	<b>Entidades envolvidas</b>
5 ao Dia	Crianças e jovens com idade escolar entre os 7 e os 12 anos e respectivos pais, professores e escolas.	ARS Centro, Mercado Abastecedor de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, Escola Superior Agrária de Coimbra, DREC
Amigos amigos	Estudantes do ensino secundário	Escola Secundária Jaime Cortesão e Escola Secundária Infanta D. Maria
Antes que te Queimes	Estudantes em contexto recreativo	Governo Civil de Coimbra, ARS Centro, IDT
CIPE – Reformulação dos Sistemas de Informação utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem	Equipas de Enfermagem	ARS Centro, CHC – Hospital Geral, CHC – Maternidade Bissaya Barreto, CHC – Hospital Pediátrico, Hospital de Anadia, Casa de Saúde Rainha Santa Isabel
Comportamentos suicidários em jovens portugueses - O eu e o nós. A visão também das famílias	Adolescentes com comportamentos para-suicidários e famílias	HUC
Crescer Saudável	Crianças e Adolescentes	Colégio Imaculada Conceição, Colégio Rainha Santa, DREC
Escola Aberta: Ver para Querer	Estudantes do ensino secundário	
Género, Migrações e Saúde: Mulheres imigrantes no Concelho de Coimbra	Mulheres imigrantes	Graal
GPFAIR – Grupo de Projecto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação	Enfermeiros, técnicos de saúde, cidadãos (realizados seis cursos, 142 formandos)	Conselho Português de Ressuscitação
Hospital Virtual	Estudantes de enfermagem, enfermeiros	Haute École Mosane d'Enseignement Supérieur - HEMES, Liège – Bélgica, Haute École Galilée -ISSIG (Institut Supérieur de Soins Infirmiers Galilée), Bruxelas – Bélgica, IFSI du CHU de Rouen – França, Università degli Studi di Torino - Corso di Laurea in Infermieristica Cuneo – Itália, Colleges de Médecine à L'Université de Médecine à Plovdiv – Bulgária, FINE Europa (European Federation of Nurse Educators), Instituições de Saúde Belgas
Intensive Project (IP) – Aprendizagem por resolução de problemas	Estudantes do Ensino Superior	França (Lille, Valenciennes) Portugal (Coimbra) Finlândia (Seinajoki, Kemi-Tornio), Roménia (Bistrita), Grécia (Thessalonique) Bélgica (Namur)
Licenciatura em Cabo Verde	Estudantes de enfermagem	Universidade de Cabo Verde
(O)Usar e Ser Laço Branco	Estudantes do Ensino Superior e/ou Ensino Secundário	CIG
Poliempreende	Estudantes do Ensino Superior	Institutos Politécnicos Portugueses
Projecto Desvendar	Doentes Mentais e seus familiares	Centro de Saúde Norton de Matos
Promoção de Saúde no Colégio de S. Martinho	Estudantes, professores e trabalhadores do Colégio de S. Martinho	Colégio de S. Martinho
Promoção de Saúde no Instituto Educativo de Souselas	Estudantes, professores e trabalhadores do Instituto Educativo de Souselas	Instituto Educativo de Souselas
Ser Saudável: Uma Aposta no/com Futuro	Estudantes do Ensino Secundário	Escola Secundária Infanta D. Maria
Universidade dos Mais Adultos	Cidadãos maiores de 55 anos, da área de implantação da Escola	Centro Sociocultural Polivalente de S. Martinho

**Quadro 3- Protocolos estabelecidos em 2009**

<b>Entidade</b>	<b>Objecto</b>	<b>Tipo</b>
Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro – Escola Básica de Eugénio de Castro	Estabelecer laços de colaboração institucional, conducentes ao desenvolvimento de uma rede de projectos, atinentes à promoção e educação para a saúde de crianças e jovens em idade escolar.	Protocolo de Cooperação
Associação de Paralisia de Coimbra	Realização de iniciativas de carácter científico, bem como para a realização de actividades curriculares e de extensão universitária no âmbito da promoção da saúde em grupos especiais.	Protocolo de Cooperação
Associação Pele – Núcleo do Teatro do Oprimido do Porto	Estabelecer laços de colaboração e cooperação, no âmbito das suas áreas de missão, promotores do desenvolvimento humano a nível pessoal e das comunidades, seguindo os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e os direitos e deveres consignados na Constituição da República Portuguesa.	Protocolo de Cooperação
BES – Banco Espírito Santo	Desenvolver um relacionamento entre as duas instituições, cobrindo as diversas dimensões da sua actividade, tendo em vista a criação de valor para as duas instituições.	Protocolo de Cooperação
Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde da Universidade de Évora	Realizar um Estudo que permita caracterizar a população utente de Centros de Saúde, relativamente aos níveis de depressão, ansiedade e stress; analisar a diferença de género e a comorbilidade entre a depressão, a ansiedade e o stress em quatro Centros de Saúde de Portugal Continental, um da Região Autónoma da Madeira e três da Região Autónoma dos Açores.	Protocolo de Cooperação Científica
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra	Concretizar na área do ensino de enfermagem, as diversas acções de cooperação para os alunos dos Cursos de Licenciatura e Pós – Licenciatura em Enfermagem.	Protocolo de Cooperação
Colégio da Imaculada Conceição	Estabelecer laços de colaboração institucional, conducentes ao desenvolvimento de uma rede de projectos, atinentes à promoção e educação para a saúde de crianças e jovens em idade escolar.	Protocolo de Cooperação
Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género	Realização de workshop's a estudantes do ensino secundário sobre violência no namoro, utilizando a metodologia do Teatro do Oprimido.	Contrato de Aquisição de Serviços
Escola de Enfermagem Anna Nery	Cooperação entre as duas instituições e desenvolver-se-á nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de acções que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Escola Secundária de Montemor-o-Velho	Estabelecer laços de colaboração institucional, conducentes ao desenvolvimento de uma rede de projectos, atinentes à promoção e educação para a saúde de crianças e jovens em idade escolar.	Protocolo de Cooperação
Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo	Realizar um Estudo que permita caracterizar a população utente de Centros de Saúde, relativamente aos níveis de depressão, ansiedade e stress; analisar a diferença de género e a comorbilidade entre a depressão, a ansiedade e o stress em quatro Centros de Saúde de Portugal Continental, um da Região Autónoma da Madeira e três da Região Autónoma dos Açores.	Protocolo de Cooperação Científica



(Continuação do Quadro 3- Protocolos estabelecidos em 2009)

<b>Entidade</b>	<b>Objecto</b>	<b>Tipo</b>
Escola Superior de Enfermagem da Madeira	Realizar um Estudo que permita caracterizar a população utente de Centros de Saúde, relativamente aos níveis de depressão, ansiedade e stress; analisar a diferença de género e a comorbilidade entre a depressão, a ansiedade e o stress em quatro Centros de Saúde de Portugal Continental, um da Região Autónoma da Madeira e três da Região Autónoma dos Açores.	Protocolo de Cooperação Científica
Escola Superior de Enfermagem do Porto	Realizar um Estudo que permita caracterizar a população utente de Centros de Saúde, relativamente aos níveis de depressão, ansiedade e stress; analisar a diferença de género e a comorbilidade entre a depressão, a ansiedade e o stress em quatro Centros de Saúde de Portugal Continental, um da Região Autónoma da Madeira e três da Região Autónoma dos Açores.	Protocolo de Cooperação Científica
Fundação Ferreira Freire	Desenvolver um relacionamento entre as duas instituições, cobrindo as diversas dimensões da sua actividade, tendo em vista a criação de valor para as duas instituições.	Protocolo de Cooperação
Fundação Portuguesa de Cardiologia – Delegação Centro	Estabelecer laços de cooperação entre as duas instituições signatárias de modo a que ambas possam beneficiar de acções de colaboração nos domínios de actividades a que se dedicam.	Protocolo de Cooperação
Gaudeamus – Associação Juvenil	Estabelecer laços de colaboração e cooperação, no âmbito das suas áreas de missão, promotores do desenvolvimento humano a nível pessoal e das comunidades, seguindo os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e os direitos e deveres consignados na Constituição da República Portuguesa.	Protocolo de Cooperação
Instituto da Droga e da Toxicodpendência, IP	Desenvolver um relacionamento entre as duas instituições, cobrindo as diversas dimensões da sua actividade, tendo em vista a criação de valor para as duas instituições.	Protocolo de Cooperação
Instituto Nacional de Emergência Médica – Delegação do Centro	Articulação institucional entre as duas entidades no âmbito da formação de enfermeiros nas áreas de urgência/emergência como instituições de referência em termos nacionais e internacionais nas suas diferentes actividades.	Protocolo de Cooperação
Instituto Superior de Ciências de Saúde - Moçambique	Cooperação entre as duas instituições e desenvolver-se-á nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de acções que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Cooperação
IPN INCUBADORA	Desenvolver um relacionamento entre as duas instituições, cobrindo as diversas dimensões da sua actividade, tendo em vista a criação de valor para as duas instituições.	Protocolo de Cooperação
ISS – Centro Distrital de Coimbra	Desenvolver um relacionamento entre as duas instituições, cobrindo as diversas dimensões da sua actividade, tendo em vista a criação de valor para as duas instituições.	Protocolo de Cooperação
Lusodidacta – Sociedade Portuguesa de Material Didático, Lda.	Colaborar e patrocinar na publicação da Referência, revista científica da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem.	Protocolo de Cooperação

(Continuação do Quadro 3- Protocolos estabelecidos em 2009)

<b>Entidade</b>	<b>Objecto</b>	<b>Tipo</b>
Mercado Abastecedor da Região de Coimbra, S.A.	Desenvolver um relacionamento entre as duas instituições, cobrindo as diversas dimensões da sua actividade, tendo em vista a criação de valor para as duas instituições.	Protocolo de Cooperação
Mulher séc. XXI – Associação de Desenvolvimento e Apoio às Mulheres	Estabelecer laços de colaboração e cooperação, no âmbito das suas áreas de missão, promotores do desenvolvimento humano a nível pessoal e das comunidades, seguindo os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e os direitos e deveres consignados na Constituição da República Portuguesa.	Protocolo de Cooperação
Núcleo de Estudantes de Medicina da UBI da Associação Académica da UBI	Intervenção concertada com vista ao desenvolvimento de iniciativas de sensibilização, formação e informação, junto dos estudantes que frequentam a Semana Académica da Covilhã, durante as noites de 24 a 27 de Março de 2009. As iniciativas desenvolvem-se no âmbito do projecto “Antes que Te Queimes”.	Protocolo de Cooperação
Orquestra Clássica do Centro	Estabelecer laços de colaboração e cooperação, no âmbito das suas áreas de missão, promotores do desenvolvimento humano a nível pessoal e das comunidades, seguindo os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e os direitos e deveres consignados na Constituição da República Portuguesa.	Protocolo de Cooperação
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – São Paulo	Reforçar as relações de Cooperação no Campo da Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico, Aprimoramento de Professores/Pesquisadores e Intercâmbio de Docentes e Professores/Pesquisadores, além do intercâmbio discente.	Acordo de Cooperação
Saint Gobain Mondego, S.A.	Desenvolver um relacionamento entre as duas instituições, cobrindo as diversas dimensões da sua actividade, tendo em vista a criação de valor para as duas instituições.	Protocolo de Cooperação
Serviço Integrado de Bibliotecas da Universidade de Coimbra	Utilização do sistema informático SIBUC pelo Centro de Documentação e Informação da ESEnfC, de modo a desfrutar das facilidades do sistema como biblioteca participante e de modo a incluir no SII/UC as bases de dados bibliográficos do CDI-ESEnfC.	Protocolo de Participação
SMTUC – Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra	Desenvolver um relacionamento entre as duas instituições, cobrindo as diversas dimensões da sua actividade, tendo em vista a criação de valor para as duas instituições	Protocolo de Cooperação
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	Articulação institucional entre as duas entidades, como instituições de referência em termos nacionais e internacionais, nas suas diferentes actividades.	Protocolo de Cooperação
Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	Cooperação académica na área de enfermagem, a fim de promover o intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação e estudantes de graduação (com reconhecimento mútuo de estudos de graduação) e membros da equipe técnico-administrativa das respectivas instituições.	Convénio Académico Internacional
Universidade do Minho	Cooperação entre as duas instituições a desenvolver nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de acções que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Cooperação

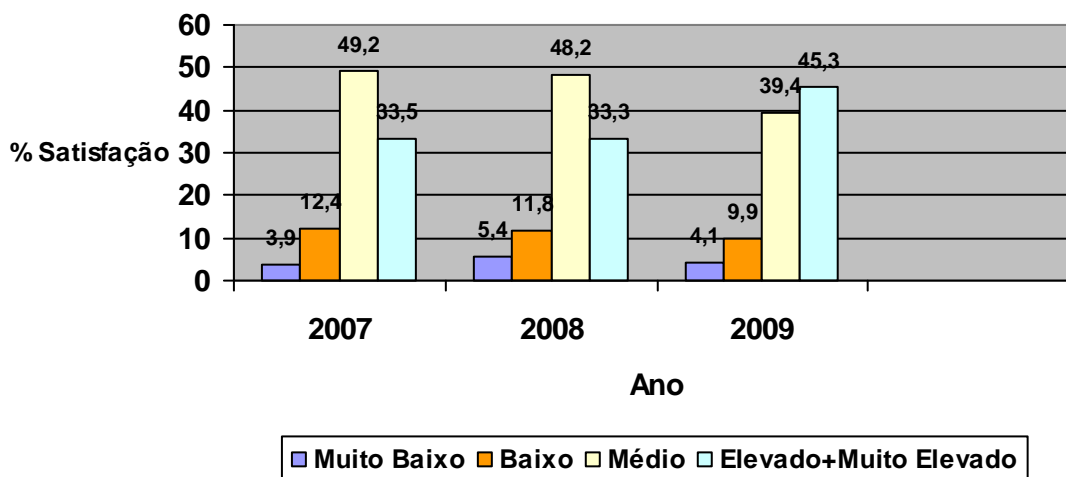
**Quadro: Novos acordos bilaterais estabelecidos para a mobilidade de estudantes e docentes**

B BRUXEL 84	Haute École Galille - Institut Supérieur de Soins Infirmiers Galille (ISSIG)	Bélgica
E ALCAL H01	Universidad de Alcalá	Espanha
E VALLADOLID01	Universidad de Valladolid - Escuela Universitaria de Soria, Soria	Espanha
HU DEBRECE 01	Debrecen University Faculty of Health	Hungria
RO SIBIU01	Universitea Lucian Blaga din Sibiu (*)	Roménia
I TORINO01	Università Degli Studi di Torino - Faculty of Medicine "San Luigi Gonzaga" – Torino	Itália

**Percentagem de estudantes que avalia a satisfação com as condições de vida na Escola em elevado e muito elevado.**

Resultado em 2009: Elevado e Muito elevado – 45,3%;\_Médio – 39,4%;\_Baixo – 9,9%;\_Muito baixo – 4,1%

**Gráfico2- Classificação dos estudantes quanto ao seu grau de satisfação com as condições de vida na Escola**



### ANEXO 3 – Avaliação do Cumprimento das Metas do Plano Estratégico, para 2009

#### Legenda

Cumprido – C  
 Parcialmente Cumprido –PC  
 Superado – S  
 Iniciado - I  
 Não Cumprido - NC

#### FORMAÇÃO

##### Objectivo estratégico1. Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento
1.1 Capacitar os colaboradores docentes com qualificações e competências necessárias à formação, investigação e prestação de serviços (relacionadas com as novas necessidades socio-demográficas e exigências do mercado) e para a formação ao longo da vida.	1.1.1. Organizar actividades de formação pedagógica de docentes (cursos, colóquios, conferências...) para adequação dos cursos à filosofia de Bolonha, reorganizando o trabalho docente	2 por ano Média de 50 por actividades 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	<b>Iniciado</b> <b>PC</b>
	1.1.2. Criar um curso de formação pedagógica para docentes e enfermeiros tutores de ensino clínico	Abertura do 1º curso em 2010 30 por curso 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	<b>2010</b>
	1.1.3. Implementar momentos de partilha com docentes, enfermeiros e outros profissionais de saúde (debates, seminários estudos de caso...) sobre metodologias em contextos de ensino clínico	Abertura do 1º curso em 2010 30 por curso 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	<b>C</b>
	1.1.4 Promover e facilitar a formação avançada ao nível de Doutoramento	Aumentar 20% em cada ano	<b>S</b>
1.2 Incorporar na formação o novo conhecimento decorrente do contexto clínico e da investigação.	1.2.1. Organizar actividades para seleccionar os conteúdos que devem ser incorporados em cada Unidade Curricular e ano de formação.	2 por ano 1 por ano	<b>2010</b>
	1.2.2. Formar grupos de trabalho para articular as práticas laboratoriais com as instituições de saúde para partilhar novos procedimentos e facilitar a implementação de novas práticas	7 em 2009  80% de novos procedimentos com alto grau de utilidade e de impacto; 2 publicações científicas em 2013	<b>Iniciado</b> <b>NC</b>

(Continuação Objectivo estratégico 1. Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento
1.3 Melhorar a gestão da formação revendo sistematicamente a adequação da oferta formativa para dar resposta às necessidades.	1.3.1. Criar e desenvolver um observatório com a finalidade de auscultação de novas necessidades da qual irá emergir oferta formativa	Criação em 2009 1 por ano a partir de 2010	NC
	1.3.2. Criar e desenvolver uma comissão permanente para implementar nova formação pós-graduada, quando adequado em parceria com outras instituições nacionais ou estrangeiras.	Criação no 1º trimestre de 2009 2 cursos em 2013 30 por curso 80% consideram a actividade Boa ou Muito BOA	C
	1.3.3. Criar e desenvolver um gabinete de gestão Científico Pedagógica dos ensinos clínicos.	1º trimestre de 2009 1º trimestre de 2009 60% em 1010 e 90% em 2013	INICIADO NC
	1.3.4. Criar e desenvolver uma comissão responsável pelas práticas laboratoriais que inclua os vários domínios	Criação em Janeiro de 2009; Elaboração no 1º Trimestre; 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	C
	1.3.5. Desenvolver uma plataforma que facilite a formação em ambiente e-learning	Criação em 2009 50% dos docentes usam a plataforma em 2013 60% dos estudantes usam a plataforma em 2013	PC
	1.3.6. Criar um portal de enfermagem.	Criação em 2010; 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa;	2010

**Objectivo estratégico 2. Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais**

<b>Objectivos operativos</b>	<b>Acções</b>	<b>Metas</b>	<b>Grau de Cumprimento</b>
2.1 Assegurar a efectividade de redes de comunicação e articulação com instituições de saúde, de ensino superior e outras.	2.1.1 Aproveitar os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem para organizar actividades temáticas	8 por ano Média de 50 por actividades 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	C
	2.1.2 Realizar reuniões institucionais com a Ordem dos Enfermeiros e outras instituições representativas da classe profissional.	1 por ano no mínimo com 3 Instituições; Participação em 2 grupos de trabalho por ano	C
2.2 Desenvolver formações em parceria com instituições nacionais e internacionais.	2.2.1. Oferecer o terceiro ciclo em conjunto com outras escolas de referência	2 em 2009  Dezembro de 1010 2011	PC
	2.2.2. Desenvolver um projecto de formação no âmbito do Enfermeiro de Família numa perspectiva internacional.	2009 Início em 2010 e 1 por ano; 30 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa 3 por ano 2 de artigos/comunicações ano	C

## INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

### Objectivo estratégico 1. Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento
1.1 Garantir as condições de funcionamento da Unidade de Investigação	1.1.1 Regulamentar o acesso da UI ao staff técnico de apoio da Escola (tradução, informática, candidatura, gestão de projectos e contabilidade).	Março de 2009 Rever o Regulamento em 2013	NC INICIADO
	1.1.2 Desenvolver projectos de investigação em colaboração com instituições nacionais e internacionais	Estabelecimento de três novos protocolos, com instituições referentes à Lista de Centros Colaboradores da OMS para o desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem em 2013; Aumento de 20% em 2013; Aumento de 20% em que pelo menos 2 sejam cofinanciados. 50% dos projectos com investigadores da prática clínica	INICIADO NC
	1.1.3 Elaboração de Plano de Actividades e Propostas de Orçamento, para aprovação da Instituição de Acolhimento.	Em Junho e anual	C
	1.1.4 Elaborar um plano a 5 anos de flexibilização da distribuição das actividades lectivas para a consecução de projectos de investigação, que contemple um regulamento onde constem: acções/metas/indicadores/critérios a cumprir pelo(s) investigador(es) que usufruam da mesma, e a regulamentação de candidatura a licenças temporárias para dedicação aos projectos.	Em Junho de 2009 Junho de cada ano a partir de 2010 30%	PC
	1.1.5 Elaborar (e monitorizar) uma proposta de regulamento de critérios para apoiar a divulgação da produção científica.	Em Janeiro de 2009; Em Junho de cada ano. 3 artigos por docente/investigador por ano 1 artigos por docente/investigador por ano 3 comunicações por docente/investigador por ano	PC

(Continuação do Objectivo estratégico 1. Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem)

<b>Objectivos operativos</b>	<b>Ações</b>	<b>Metas</b>	<b>Grau de Cumprimento</b>
1.2 Apoiar a mobilidade de investigadores	1.2.1. Definir critérios prioritários e monitorização para apoiar a mobilidade de investigadores e o acolhimento de investigadores estrangeiros, em consonância com a UI.	Em Março de 2009; Em Junho de cada ano.	C
	1.2.2. Criar parcerias na comunidade para o financiamento de projectos e bolsas de investigação.	Média de 1 por ano Média de 20000€por ano	C
1.3 Apoiar a divulgação de conhecimento	1.3.1. Manter a publicação da Revista Referência e à sua progressão ao nível dos índices de qualidade (SciELO, Pubmed e Cochrane).	4 Suficientes para ser incluído nos índices SciELO/PubMED/Cochrane 20% anualmente	C
	1.3.2 Criar, gerir e divulgar bases de dados de artigos científicos, instrumentos de medida e contactos com investigadores.	Aumento 20% anualmente Existência em Dezembro de 2009.	NC



## Objectivo estratégico 2. Desenvolver uma comunidade científica de excelência

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento
2.1. Promover a formação de jovens investigadores	2.1.1. Integrar a investigação elaborada por estudantes nas linhas de investigação do orientador, com o reconhecimento do mérito para a sua integração em grupos de investigação da Escola.	Janeiro de 2009  Média anual de 12	PC INICIADO
	2.1.2. Elaborar proposta de regulamento para o recrutamento de estudantes dotados e vocacionados para desenvolver trabalho de apoio à investigação.	Março de 2009	C
2.2. Promover a formação de grupos de investigadores avançados	2.2.1. Organizar conferências na Escola proferidas por investigadores a convite da Escola.	2 por ano Média de 50 por actividade 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	C
	2.2.2. Desenvolver e criar protocolos para promover a formação avançada de investigadores.	2 até final de 2013 30% dos doutores em 2013	2013
	2.2.3. Criar um grupo de trabalho de análise sistemática de literatura sobre temas críticos, para validar e implementar novo conhecimento	2 por ano entre 2010 e 2013	2010
	2.2.4. Organizar fóruns de discussão (acções de curta e média duração e workshops temáticos).	2 por ano 2 por ano média de 30 por actividade	C
	2.2.5 Organizar congressos e jornadas nacionais e internacionais.	1 por ano Média de 300 Média de 40 Média de 4 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	C

## COMUNIDADE EDUCATIVA

### Objectivo estratégico 1. Promover a formação global e a realização pessoal e profissional da comunidade educativa

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento
1. 1. Promover, apoiar e incentivar projectos e actividades de índole cultural, desportiva e cívica	1.1.1. Criar e desenvolver uma estrutura que promova a realização de actividades no domínio da cultura, do desporto, saúde e bem estar, envolvendo colaboradores dos diferentes sectores/unidades nos projectos e incentivando a participação de todos.	2 por ano 2 por ano 20 20 Janeiro de cada ano 50% da comunidade educativa	NC
1.2. Promover a realização pessoal e profissional dos docentes, não docentes e estudantes	1.2.1. Ampliar o gabinete de saúde dotando-o de valências que possam responder a outras necessidades da comunidade educativa, como por exemplo criar um gabinete de psicologia, saúde ocupacional e um gabinete de apoio socio-económico.	Março de 2009 80% consideram o serviço Bom ou Muito Bom	PC
	1.2.2. Elaborar e apoiar em cada serviço/unidade, um plano plurianual de formação e desenvolvimento para os colaboradores, após caracterização das necessidades de desenvolvimento profissional, ouvindo os diferentes actores, e que contemple actividades não incluídas no eixo de formação e investigação.	Média de 1 participação por ano e por colaborador 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	PC Realizado para os Não docentes
	1.2.3. Estudar a implementação de medidas de flexibilidade de horário ou de trabalho à distância para alguns postos de trabalho.	Janeiro 2010	2010
1.3 Promover uma cultura sistemática de participação na vida da Escola	1.3.1. Desenvolver num Plano opções extra curriculares de formação e participação comunitária.	Dezembro de 2008 Anualmente (Julho)	C
	1.3.2. Definir o regulamento e calendarização de reuniões periódicas dos estudantes representantes das turmas com os coordenadores de curso.	Março de 2009 Final de cada ano lectivo	C

## DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

### Objectivo estratégico 1. Desenvolver um sistema de direcção estratégica que optimize os recursos e mobilize a instituição

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento
1.1.Promover a implementação contínua do plano estratégico	1.1.1. Criar um sistema de controlo da execução do Plano Estratégico e divulgar os principais resultados.	1 por ano 50% em 2009 - 100% em 2013 80% em 2013	PC
	1.1.2 Introduzir a contabilidade analítica reformulando a estrutura dos centros de custos e identificando os custos por actividade, de modo a garantir um sistema de informação como suporte à tomada de decisão.	Incorporação de 25% em cada ano entre 2010 e 2013  Incorporação de 25% em cada ano entre 2010 e 2013  80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	2010
1.2.Implementar um modelo organizacional que integre os recursos da instituição numa perspectiva conjunta de melhoria da gestão financeira, administrativa, científica e pedagógica	1.2.1. Elaborar e implementar o organograma da instituição de acordo com os novos estatutos.	2009  Junho de cada ano a partir de 2010	PC
	1.2.2. Definir e difundir as competências dos coordenadores/responsáveis, a forma de prestação de contas para a implementação de uma gestão matricial entre projectos, unidades e serviços, e a forma de reconhecimento de resultados.	2009  Junho de cada ano a partir de 2010	NC INICIADO
	1.2.3. Produzir um manual de procedimentos que devem ser consolidados, desenvolvidos e melhorados.	2009  80% consideram o Manual Bom ou Muito Bom	PC INICIADO
	1.2.4. Implementar um sistema de qualidade total que inclua a auto-avaliação periódica por área científico-pedagógica ou área funcional, que permita preparar a candidatura da Escola a um modelo de excelência, e a comparabilidade com outras Instituições do ensino superior.	Julho de cada ano com resultado claramente superior ao ano anterior De duas UCP cada ano  2013	PC INICIADO

(Continuação do Objectivo estratégico 1. Desenvolver um sistema de direcção estratégica que optimize os recursos e mobilize a instituição)

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento
1.3. Implementar um sistema de gestão optimizada e integrada das instalações, recursos materiais e equipamentos.	1.3.1. Desenvolver um sistema informático integrado de gestão que permita a optimização da utilização dos recursos e equipamentos.	2009  80% consideram a plataforma Boa ou Muito Boa	C
	1.3.2. Promover a racionalização e optimização dos consumos e estudar a possibilidade da utilização das energias renováveis.	2009	C
	1.3.3. Planear a continuação da renovação da residência dos estudantes de modo a mantê-la atractiva e reconverter parte das suas instalações em laboratórios de práticas clínicas onde se prestem serviços abertos à comunidade, biblioteca ou outras finalidades.	2009  80% em 2013	INICIOU-SE
	1.3.4. Impulsionar um estudo sobre o uso futuro dos edifícios da Escola para responder melhor às necessidades dos novos cenários.	2013	2013

**Objectivo Estratégico 2. Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão**

<b>Objectivos operativos</b>	<b>Acções</b>	<b>Metas</b>	<b>Grau de Cumprimento</b>
2.1. Garantir um sistema de organização de trabalho que permita a evolução técnica e científica das pessoas e que possibilite um processo eficiente e efectivo de selecção, integração, desenvolvimento e avaliação.	2.1.1. Implementar a organização prevista nos estatutos, enquadrando as pessoas por área e serviços com que mais se identifiquem permitindo a mobilidade interna do pessoal docente e não docente com vista a articular conhecimento, trabalho e satisfação.	2011  80% consideram a organização Boa ou Muito Boa em 2013	1011
	2.1.2. Elaborar proposta de sistema de distribuição do trabalho docente baseado na contratualização dos processos e dos resultados a propor à Direcção	2010  Implementação gradual: 25% em cada ano entre 2010 e 2013  80% consideram a organização Boa ou Muito Boa em 2013	2010
	2.1.3 Rever o sistema de selecção de integração e de avaliação das pessoas da Escola		c
2.2. Implementar metodologias que permitam uma comunicação eficaz e participação activa.	2.2.1. Re(ver) os canais de informação e comunicação e propor medidas para que sejam acessíveis, assíduos e pertinentes e analisar a sua eficácia de modo a aperfeiçoar a comunicação interna.	2009  80% consideram o sistema Bom ou Muito Bom a partir de 2010	PC INICIADO

## PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

### Objectivo Estratégico 1. Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento
1.1. Organizar, apoiar e otimizar a prestação de serviços à Comunidade.	1.1.1. Organizar e desenvolver a prestação de serviços, com projectos de intervenção tendo em conta os recursos disponíveis em contexto escolar e em grupos comunitários.	Incrementar 2 projectos em cada ano a partir de 2009 Número de utentes mínimo de 80% da previsão realizada para cada projecto 80% consideram o projecto Bom ou Muito Bom	C
	1.1.2. Melhorar a organização e a optimização dos projectos de serviços à comunidade em articulação com a UI Elaborar um Plano global da prestação de serviços para melhorar a organização e a optimização dos projectos de serviços à comunidade (articulando com a UI)	Março de cada ano a partir de 2010  1 publicação em 2010 e 2 nos anos seguintes Existência e actualização anual do plano 50% em 2013  Incremento de 1 projecto por ano	2010
1.2. Apoiar a qualificação de toda a comunidade educativa para a prestação de serviços	1.2.1. Desenvolver um plano de formação e actualização no âmbito da consultadoria e dos projectos de intervenção.	1 por ano Média de 15 por actividades 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa Elaborada em 2009 e actualizada anualmente	NC
	1.2.2. Realizar encontros ou reuniões para partilha de conhecimentos entre áreas e para transferência de conhecimento científico para projectos inovadores.	2 por ano Média de 15 por actividades 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	NC
1.3. Apoiar os diplomados na inserção no mercado de trabalho e no empreendedorismo	1.3.1. Desenvolver o serviço de apoio aos novos graduados, e avaliar o processo de inserção laboral.	50% em 2010 e 80% em 2013 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	C
	1.3.2. Criar e desenvolver uma incubadora de empresas.	2010 20 em 2013	2010 Iniciado
1.4. Integrar os projectos de serviço à comunidade na formação académica e no desenvolvimento cívico da comunidade educativa	1.4.1. Articular o Currículo com os projectos que se estão a desenvolver para incentivar a participação dos estudantes.	2009	NC INICIADO
	1.4.2. Criar e desenvolver um banco de tempo para trabalho voluntário à comunidade.	2010	2010

## INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

### Objectivo estratégico 1. Promover o reconhecimento internacional da Escola

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento
1.1 Pertencer a organismos internacionais	1.1.1 Desenvolver os requisitos para inscrever a Escola como centro colaborador da OMS.	2013 Incrementar em 25% em cada ano a partir de 2010	INICIADO PC
	1.1.2 Desenvolver os requisitos para inscrever a Escola como um capítulo da Sigma Theta Tau.	2013 Incrementar em 25% em cada ano a partir de 2010 60% dos docentes inscritos em 2012	C
1.2 Promover a visibilidade da Escola mediante os projectos internacionais	1.1.1 Identificar as áreas geográficas prioritárias de intervenção da Escola na Europa.	3 em 2010	2010
	1.2.2.Promover cursos de curta duração na área de enfermagem, leccionados em inglês por docentes internos e trazer docentes externos.	1 por ano a partir de 2010 Média de 20 por curso 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	2010 INICIADO
	1.2.3.Promover a inclusão de artigos em línguas científicas mais relevantes (inglês, espanhol) na revista da Escola.	2 artigos por revista a partir de 2011	2011

**Objectivo estratégico 2. Desenvolver redes e projectos de cooperação**

<b>Objectivos operativos</b>	<b>Acções</b>	<b>Metas</b>	<b>Grau de Cumprimento</b>
2.1. Desenvolver redes com instituições congéneres	2.1.1. Fazer o levantamento das instituições congéneres, e executar os protocolos estabelecidos.	2009 Todos os protocolos em funcionamento em 2013	C
	2.1.2. Promover a criação da Associação das Escolas de Enfermagem dos Países de Língua Oficial Portuguesa para facilitar as permutas e parcerias.	2010 5 em 2013	2010 INICIADO
2.2. Incrementar projectos de cooperação e estabelecer novos protocolos	2.2.1. Avaliar e desenvolver os protocolos existentes e a possibilidade de novos protocolos, estando atento aos projectos europeus.	2009 2009 Incrementar 1 novo projecto por ano	C
2.3. Apoiar missões nos países de língua oficial portuguesa	2.3.1. Criar grupos de missão para dar resposta em áreas consideradas prioritárias, que englobe docentes, estudantes e não docentes.	2 grupos em 2013	C
2.4 Facilitar a mobilidade científica, técnica e cultural de estudantes, docentes e não docentes	2.4.1. Realizar cursos intensivos de português para estudantes, docentes e não docentes estrangeiros e em mobilidade.	1 por ano 10 por curso 80% 80% consideram o curso Boa ou Muito Boa	NC
	2.4.2. Desenvolver com outras instituições programas de formação complementar para estudantes, docentes e não docentes estrangeiros.	1 por ano a partir de 2010 10 por programa 80% consideram o programa Bom ou Muito Bom	2010
	2.4.3. Continuar a organizar cursos de línguas estrangeiras	50% uma formação/ano 25% uma formação/ano 20% uma formação/ano 80% consideram a formação Boa ou Muito Boa	PC



## ANEXO 4 – DADOS FINANCEIROS

### Evolução da Estrutura das receitas

Ano	MCTES	Propinas	Outras receitas próprias	Saldos Transitados	Total receitas
2005	9.843.446€	1.012.394€	1.352.982€	4.617.862€	16.826.684€
2006	9.556.682€	1.229.028€	1.247.247€	5.978.143€	18.011.100€
2007	8.507.924€	1.390.194€	988.863€	5.980.280€	16.867.261€
2008	8.475.563€	1.539.244€	757.445€	5.486.248€	16.258.500€
2009	8.455.091€	1.891.148€	924.492.21€	4.801.840€	16 072 571€

### Evolução das dotações do Orçamento do Estado

2005	2006	2007	2008	2009	Variação 2005/2009
9.843.446 €	9.556.682 €	8.507.924 €	8.475.563 €	8.455.091 €	-14.10%

### Evolução da dependência financeira (receitas do Orçamento de Estado/despesas totais), excluindo PIDDAC

					Grau de dependência	Grau de dependência
2005	2006	2007	2008	2009	2005/2008	2005/2009
89,8%	79,7%	74,8%	74,0%	77,57%	Diminuiu	Diminuiu*

\*Apesar de ter aumentado 3,57% relativamente a 2008

### Evolução das Receitas provenientes de Propinas

Propinas	Peso das Propinas nas despesas totais	Propinas				Peso das Propinas nas despesas totais	Peso das Propinas nas despesas totais	Propinas
		2005	2006	2007	2008			
1.012.394 €	9,2%	1.229.028 €	1.390.194 €	1.539.244 €	1.891.148 €	13,4%	16,2%	86,8%

### Variação das despesas (a preços correntes)

Total da Despesa					Variação da Despesa c/CGA	Variação da Despesa c/CGA	CGA	Despesas sem CGA	CGA	Despesas sem CGA	Variação da Despesa sem CGA	Variação da Despesa sem CGA
2005	2006	2007	2008	2009	2005/2008	2005/2009	2008	2008	2009	2009	2005/2008	2005/2009
10.961.699 €	11.992.118 €	11.381.012 €	11.456.811 €	11.645.883 €	4,5€	6,2€	690.481 €	10.766.330 €	749.178 €	10.896.706 €	- 1,8%	- 0,6%